

**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO -
PPC

**BACHARELADO
EM
AGRONOMIA**

Campus Júlio de Castilhos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM **AGRONOMIA**

Atos autorizativos

Resolução Consup n.º 14, de 13 de maio de 2020, aprova a Criação do Curso.

Resolução Consup n.º 20, de 19 de maio de 2020, aprova o Projeto Pedagógico do Curso e autoriza seu funcionamento.

Resolução Consup n.º 74, de 20 de dezembro de 2022, aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso.

Resolução Consup n.º 32, de 6 de outubro de 2025, aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso.

Campus Júlio de Castilhos - RS
2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Nídia Heringer

Reitora

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz

Donicht

Pró-Reitora de Ensino

Getúlio Jorge Stefanello Júnior

Pró-Reitor de Extensão

Thirssa Helena Grando

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Deivid Oliveira

Pró-Reitor de Administração

Silvia Regina Montagner

Diretora Geral do *Campus*

Juliana Mezomo Cantarelli

Diretora de Ensino do *Campus*

Carine Girardi Manfio

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Leandro Oliveira da Costa

Coordenador do Curso

Equipe de elaboração

Leandro Oliveira da Costa

Duilio Guerra Bandinelli

Aline Silva Frota de Oliveira

Carla Medianeira Bertagnolli

Juliano Perlin de Ramos

Luiz Antero de Oliveira Peixoto

Mariane Lobo Ugalde

Norberto Bolzan

Osmar Henrique de Castro Pias

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus*

Assessoria Pedagógica da PROEN

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO	6
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1. Histórico da Instituição	7
2.2. Justificativa de oferta do curso	8
2.3. Objetivos do Curso	10
2.3.1. Objetivo Geral	10
2.3.2. Objetivos Específicos	10
2.4. Requisitos e formas de acesso	10
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	11
3.1. Políticas de Ensino	11
3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação	12
3.3. Políticas de Extensão	13
3.4. Políticas de Atendimento ao discente	14
3.4.1. Assistência Estudantil	14
3.4.2. Atividades de nivelamento	15
3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	16
3.4.4. Ações Inclusivas	16
3.4.5. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	17
3.4.6. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	18
3.4.7. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	19
3.4.8. Programa Permanência e Êxito (PPE)	19
3.5. Acompanhamento de egressos	20
3.6. Mobilidade Acadêmica	21
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	20
4.1. Perfil do Egresso	20
4.1.1. Áreas de atuação do Egresso	21
4.2. Metodologia	22
4.3. Organização Curricular	22
4.4. Matriz Curricular	24
4.4.1. Pré-Requisitos	28
4.4.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação	30
4.5. Prática Profissional	31
4.5.1. Prática Profissional Integrada (PPI)	31

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado	32
4.6. Curricularização da Extensão	33
4.7. Trabalho de Conclusão de Curso	34
4.8. Atividades Complementares de Curso	35
4.9. Disciplinas Eletivas	36
4.10. Avaliação	38
4.10.1. Avaliação da Aprendizagem	38
4.10.2. Autoavaliação Institucional	39
4.10.3. Avaliação do Curso	39
4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	40
4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	40
4.13. Expedição de Diploma e Certificados	41
4.14. Ementário	41
4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios	41
4.14.2. Componentes curriculares eletivos	73
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	83
5.1. Corpo Docente	73
5.2. Atribuições da Coordenação de Curso	84
5.3. Atribuições do Colegiado de Curso	75
5.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	85
5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação	86
5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	87
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS	87
6.1. Biblioteca	87
6.2. Áreas de ensino específicas	88
6.3. Laboratórios	88
6.4. Áreas de esporte e convivência	91
6.5. Áreas de atendimento ao discente	91
7. REFERÊNCIAS	92
8. ANEXOS	94
8.1. Resoluções	94
8.2. REGULAMENTOS	97

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Bacharelado em Agronomia

Grau: Bacharelado

Modalidade: presencial

Área de conhecimento: Ciências Agrárias

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP n.º 14/2020

Quantidade de Vagas: 40 anuais

Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 4.082 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 180 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 320 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: sim

Tempo de duração do Curso: 5 anos (10 semestres)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 9 anos (18 semestres)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de funcionamento: Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Júlio de Castilhos

São João do Barro Preto, s/n, interior. CEP: 98130-000. Fone: (55)3271 9500

Coordenador(a) do Curso: Leandro Oliveira da Costa

Contato da Coordenação do curso: coord.agronomia.jc@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve, na sua origem, quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão, com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014, foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Em abril de 2024, o campus avançado do IFFar em Uruguaiana passou a ser um campus autônomo. Assim, o IFFar é constituído por onze *campi*, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outros municípios do Rio Grande do Sul, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca

perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O *Campus* Júlio de Castilhos iniciou suas atividades em 25 de fevereiro de 2008, sob a denominação de Unidade de Ensino Descentralizada de Júlio de Castilhos (UNED), vinculada ao Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, tendo sua sede em São João do Barro Preto, interior do município de Júlio de Castilhos, região central do estado do Rio Grande do Sul. O local de instalação da então UNED foi o antigo grupo escolar "Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola", fundado no ano de 1961, o qual tinha por meta a formação de jovens para o trabalho no meio rural. Em 1988, sob a administração municipal, foi implantada no local a Escola Municipal Agropecuária Júlio de Castilhos, atendendo alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, de forma integrada ao ensino agrícola. Alguns anos após, houve o fechamento da Escola Municipal, ficando o local desativado.

Em 2007, através de ação conjunta da Administração Municipal e Governo Federal, por intermédio do CEFET São Vicente do Sul, foi efetivada a implantação de uma Instituição de Educação Profissional e Tecnológica (UNED), que culminou com a condição de *Campus*, em 2009. Atualmente, o *Campus* Júlio de Castilhos conta com mil alunos matriculados, e um quadro de cento e vinte e nove servidores, entre professores e técnico-administrativos em educação. Além disso, prestam serviços à instituição profissionais de empresas terceirizadas para serviços de refeitório, segurança, limpeza e conservação, manutenção predial e serviços agropecuários.

O *Campus* Júlio de Castilhos oferta cursos de Ensino Fundamental em parceria com os municípios de Júlio de Castilhos e Tupanciretã, Nível Médio, Subsequente, Superior e Pós-Graduação, nos seguintes Eixos Tecnológicos: Recursos Naturais, curso Técnico Integrado em Agropecuária, Tecnólogo em Gestão do Agronegócio e Bacharelado em Agronomia; Eixo Gestão e Negócios, curso Técnico Integrado Comércio-EJA-EPT e Bacharelado em Administração; Eixo Informação e Comunicação, curso Técnico Integrado em Informática; Eixo Produção Alimentícia, Curso Técnico em Alimentos – Subsequente, Padeiro – EJA/EPT (em parceria com Júlio de Castilhos e Tupanciretã) e o Eixo Desenvolvimento Educacional e Social, nos cursos de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas, Pós-graduação em Gestão Escolar e Práticas Educativas em Humanidades.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Visam ainda desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

O IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos, localizado a 360 km da capital do Estado, caracteriza-se por estar situado entre a região do Planalto e Depressão Central do Rio Grande do Sul, onde é marcante a influência da Instituição junto à comunidade, no intuito de trazer conhecimento e desenvolvimento para a

região. Nesse sentido, visa oportunizar cursos que estejam intimamente agregados à realidade da cadeia produtiva local. O Rio Grande do Sul destaca-se pela intensa produção agropecuária e atividades a ela vinculadas, às indústrias produtoras de insumos agrícolas e as indústrias processadoras. Tal destaque ocorreu devido ao intenso processo de modernização da agricultura, colocando o Estado entre os mais importantes produtores de alimentos e de matérias-primas do País.

A região apresenta sua atividade econômica predominantemente voltada ao setor agropecuário, com destaque para o cultivo de soja, milho, trigo, plantas forrageiras para o uso em pastagens e integração lavoura-pecuária. Soma-se a isso, Júlio de Castilhos e Tupanciretã, são os municípios que ostentam a maior produção de soja do estado do Rio Grande do Sul. Isso faz com que haja alta demanda de mão-de-obra qualificada em todos os setores da cadeia produtiva agrícola.

A produção agrícola regional, caracteriza-se pela utilização da mão de obra familiar, principalmente em pequenas propriedades, como assentamentos de reforma agrária onde a produção é voltada à subsistência e comercialização, tendo como principais atividades a bovinocultura de leite, fruticultura e olericultura, entre outras. Assim, justifica-se a formação e qualificação de jovens para incremento de renda, fazendo com que permaneçam no campo, dando continuidade na sucessão das propriedades rurais. Dessa forma, o curso superior Bacharelado em Agronomia, busca preparar profissionais capazes de atuar na agricultura familiar, onde o egresso deverá pautar suas concepções e práticas em uma visão sistêmica, ciente da complexidade da agricultura e atento aos impactos socioambientais, priorizando a formação de profissionais que estejam engajados e inseridos aos arranjos produtivos locais e regionais.

A região de abrangência do *Campus* Júlio de Castilhos passou a contar com a oferta do Curso de Bacharelado em Agronomia, possibilitando aos estudantes da região, formação de engenheiros agrônomos em uma instituição pública, gratuita e de qualidade. Dessa forma, entregar ao mercado do agronegócio, profissionais preparados para atuar em todos os segmentos da cadeia produtiva agropecuária, proporcionando desenvolvimento econômico, social e sustentável. Assim, o Curso Bacharelado em Agronomia do IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos constitui-se em uma excelente oportunidade de ensino superior, pois, além de aproveitar o arranjo produtivo local e regional, o campus oferece excelente infraestrutura, corpo docente e técnicos administrativos altamente qualificados. Dessa forma, o curso de Bacharelado em Agronomia agrega e contribui, fortalecendo agricultores e indústrias que fazem parte do agronegócio local, qualificando profissionais para atuar nesta área.

A primeira turma do Curso iniciou sua trajetória, no primeiro semestre de 2021, sendo este o primeiro ajuste curricular no PPC, motivado para atender a Resolução CONSUP *Ad Referendum* Nº 15, de 19 de agosto de 2022, a qual regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFFar, considerando as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira instituídas pela Resolução CNE/CES n.º 07, de 18 de dezembro de 2018.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem os sistemas de produção, transformação e comercialização, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Formar agrônomos que exerçam sua cidadania através de práticas profissionais voltadas ao bem estar social e o uso racional dos recursos naturais;
- Proporcionar aos acadêmicos a compreensão dos princípios fundamentais e das técnicas racionais e adequadas ao cultivo das plantas, visando uma produção ecológica, social e economicamente equilibrada;
- Capacitar científica e tecnicamente os acadêmicos para identificar e desenvolver atividades zootécnicas de melhoramento, de manejo e de nutrição animal, enfatizando o bem estar animal, de uma forma integrada com as demais atividades do meio rural;
- Proporcionar conhecimentos gerais para que o agrônomo possa compreender a realidade social, econômica, ambiental, técnica, cultural e política da sociedade, em particular da rural, visando interagir nesta de forma adequada às suas necessidades, promovendo desenvolvimento regional;
- Introduzir o profissional de agronomia em áreas da engenharia habilitando-o para a avaliação e proposição de soluções em tecnologias passíveis de utilização no processo de produção agropecuária;
- Possibilitar a interpretação de propriedades e reconhecer características do sistema solo, para avaliar e propor procedimentos e meios para seu uso racional adequado;
- Compreender as inter-relações existentes entre organismos hospedeiros e o ambiente visando correta diagnose e controle de doenças e pragas a níveis econômicos e aceitáveis, com o mínimo de prejuízo à saúde humana, e do meio ambiente;
- Conhecer os processos de beneficiamento, transformação e conservação de produtos agrícolas, objetivando um melhor aproveitamento da matéria-prima disponível, bem como avaliar a qualidade do produto final e pesquisar alternativas tecnológicas que agreguem valor ao produto;
- Possibilitar ao aluno o acesso ao ensino superior de qualidade, como forma de inclusão no mundo do trabalho;
- Despertar no aluno o comportamento ético e o exercício coletivo de sua atividade, levando em conta as relações com outros profissionais e outras áreas de conhecimento.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (CONSUP) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado o Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do CONSUP que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, têm um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de

monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

- b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação, articuladas com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso Bacharelado em Agronomia são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n.º 12/2012 a Política de Assistência

Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Júlio de Castilhos é composta, por uma equipe de 11 servidores, sendo uma Médica, um Odontólogo, dois Psicólogos, uma Nutricionista, uma Enfermeira, duas Técnicas em Enfermagem, uma Assistente Social e três Assistentes de Alunos. Em termos de infraestrutura são oferecidos: refeitório, sala de convivência, centro de saúde e sala para o Grêmio Estudantil.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior à entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos

superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

e IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo psicóloga, pedagoga, educadora especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), Coordenação de pessoas com necessidades especiais (CAPNE) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento pedagógico ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

- I - preparação para o acesso;
- II - condições para o ingresso; e,
- III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Ad Referendum nº 08/2024, homologada pela Resolução Consup n.º 26/2024.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus* Júlio de Castilhos conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.4.1. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar.

Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE: apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;

- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* Júlio de Castilhos, em conformidade com a Resolução CONSUP nº 11/2022 e seguindo os princípios previstos na Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o NAPNE é composto por, no mínimo, um servidor docente efetivo, um Docente de Educação Especial da unidade, se houver, um servidor técnico-administrativo em educação efetivo, um estudante regularmente matriculado na unidade. É recomendado que participem do NAPNE os coordenadores de cursos nos quais haja matrículas de estudantes com NEE, bem como profissionais do *campus* com formação e/ou atuação específica, tais como Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Psicólogo, Assistente Social, Psicopedagogo, Tradutor Intérprete de Libras, Médico, Instrutor Educação, Cuidador Saúde, Monitor, Profissional de Apoio, Revisor de Texto Braille, entre outros.

3.4.4.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;

- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais; e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No *Campus* Júlio de Castilhos, em consonância com a Resolução CONSUP nº 12/2022, o NEABI é composto por, no mínimo, um servidor docente efetivo, um servidor técnico-administrativo em educação efetivo e um estudante regularmente matriculado na unidade. Não há número máximo de participantes, podendo participar do NEABI qualquer cidadão da comunidade interna ou externa ao campus que manifeste interesse, disponibilidade e atendimento às responsabilidades dos membros, indicadas na Resolução.

3.4.4.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No *Campus* Júlio de Castilhos, o NUGEDIS, em conformidade com a Resolução CONSUP n.º 023/2016 é constituído por servidores docentes, técnicos administrativos e discentes, dispostos como membros efetivos, membros colaboradores e discentes. O primeiro membro do núcleo efetivo é o presidente, seguido do vice-presidente. Serão considerados membros efetivos do NUGEDIS: dois docentes do *Campus*, dois membros da CAE, preferencialmente da área de Psicologia, dois Técnicos- Administrativos em Educação. São considerados Membros Colaboradores, os membros da comunidade acadêmica e local, mediante participação constante nas atividades planejadas e organizadas pelo núcleo.

3.4.5. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, à instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5. Acompanhamento de egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior, descrita na RESOLUÇÃO CONSUP N° 046/2019, de 24 de Outubro de 2019.

Como ações estratégicas, a coordenação de curso, em parceria com a comunidade acadêmica, busca realizar atividades relacionadas à inserção no mercado de trabalho. Dentre elas, destacam-se a divulgação de oportunidades e de perspectivas em áreas de atuação, bem como a realização de momentos junto a profissionais, empresários e produtores rurais. O curso, atento à empregabilidade dos estudantes, planeja promover encontros com alunos egressos, tão logo estejam inseridos no mercado de trabalho.

3.6. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Agronomia, Resolução CNE/CES n.º 01/2006, com as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução Consup n.º 049/2021, e com o Projeto Pedagógico Institucional do IFFar, o Egresso Bacharel em Agronomia deverá ter valores humanísticos, princípios éticos e capacidade técnico-científica para uma atuação profissional multidisciplinar, na busca pelo desenvolvimento sustentável da região de inserção. Deverá ser crítico, proativo e criativo na identificação e resolução de problemas cotidianos inerentes à sociedade, considerando suas peculiaridades econômicas, políticas, sociais, culturais e ambientais. Para tanto, o profissional deverá atuar a partir de uma visão sistêmica e integrada na apropriação, adaptação e transformação de tecnologias aliadas ao exercício da atividade profissional.

Ao final do curso, o Egresso deverá ter construído as seguintes competências profissionais:

- I - realizar inovações tecnológicas na área da agropecuária, a partir de sólida formação técnico-científica;
- II - projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar e supervisionar projetos voltados a sua área de atuação;
- III - realizar vistorias, perícias, avaliações, laudos e pareceres técnicos com comprometimento ético, técnico e social, respeitando a flora e a fauna, com o intuito de conservar ou recuperar o solo, o ar e a água, utilizando tecnologias integradas e sustentáveis ao ambiente;
- IV - exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;
- V - compreender e formular ideias, conhecimentos, desenvolver o senso crítico, a criatividade com o intuito de resolver problemas, considerando os fatores políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais de forma ética e humanística para contemplar às demandas da sociedade;
- VI - desenvolver a criticidade por meio da capacidade de adaptação com flexibilidade, criatividade atendendo às novas demandas;
- VII - entender as necessidades individuais, sociais e locais relacionando ao contexto tecnológico, socioeconômico, gerencial e organizacional, assim como utilizar e conservar de modo racional os recursos disponíveis, priorizando a conservação e equilíbrio do ambiente.

VIII - participar e atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário de todos os segmentos das cadeias produtivas de alimentos, fibras e outros produtos agropecuários, interagindo e influenciando nos processos decisórios e na gestão de políticas setoriais.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

Conforme o perfil do egresso e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, o Bacharel em Agronomia poderá realizar vistorias, perícias, avaliações, laudos e pareceres técnicos embasados na ética, na técnica e no respeito social, a fim de preservar e respeitar o ambiente utilizando-se de meios tecnológicos e sustentáveis.

De igual modo, o profissional está apto a elaborar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar e supervisionar projetos voltados às áreas agrícola e zootécnica. Bem como, transitar de forma profissional entre as mais diversas racionalidades agrônômicas, com espírito empreendedor, potencializando a geração e aplicação de novos produtos, tecnologias e serviços. Assim como, o Bacharel em Agronomia poderá atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos de decisão de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais. Também poderá produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agrônômicos.

Ainda, este profissional poderá participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio, também exercer atividade de docência, pesquisa e extensão no ensino profissional e superior e estará apto a enfrentar os desafios das rápidas transformações do meio social, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

4.2. Metodologia

De acordo com os objetivos do curso e o perfil do egresso, o Bacharel em Agronomia terá uma formação multidisciplinar e abrangente com sólidos conhecimentos das ciências básicas e diferenciação científica. De modo a contribuir para o aprimoramento dos profissionais nas áreas agrícola e zootécnica, utilizando-se de ferramentas pedagógicas. Com vistas à atuação profissional agrônômica com comprometimento ético, crítico e socialmente justo e ambientalmente sustentável, enfatizando o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Para isso, os instrumentos metodológicos necessários para que haja uma integração entre a formação teórica e prática serão as Práticas Profissionais Integradas (PPIs) desenvolvidas ao longo do curso, em que o discente estará integrando seus saberes teóricos e práticos. A curricularização da extensão, que oportuniza ao discente a competência de planejar, executar, aplicar e treinar, difundindo o conhecimento adquirido. Como ainda, ter um aporte para a sua inserção futura no mercado de trabalho, cada vez mais concorrido e carente de profissionais capacitados para a resolução de problemas.

Com relação ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, as mesmas serão realizadas de modo interdisciplinar, em que os alunos serão instigados a desenvolver habilidades e conhecimentos por meio de seminários, provas, elaboração de trabalhos acadêmicos, participação em projetos de ensino e pesquisa,

atividades de extensão, monitorias, etc., a fim de potencializar a criação e aplicação de novos produtos, tecnologias e serviços. Bem como, a formação de profissionais que sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

As ações metodológicas no curso com vistas à educação inclusiva estão pautadas na adaptação e flexibilização curricular, com o intuito de garantir o processo de aprendizagem, aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com necessidades educacionais específicas. Com isso, serão utilizados meios como: atividades de monitoria, grupos de estudos oportunizando aos alunos a relação interpessoal e respeito às diferenças, em que todos possam aprender e se desenvolver com reciprocidade.

As atividades acadêmicas ocorrerão em turno integral (manhã/tarde), podendo eventualmente ser ofertadas turmas especiais no período noturno, conforme a demanda.

4.3. Organização Curricular

A organização curricular do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os cursos de Bacharelado em, normatizadas pela Resolução CNE/CES nº 02/2007, às Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução CONSUP n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso foi elaborada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo à legislação educacional vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar.

O currículo do curso de Bacharelado em Agronomia está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Comum destina-se às disciplinas necessárias à formação em todos os cursos de Bacharelado da instituição e/ou às disciplinas de conteúdos básicos da área específica, conforme as DCNs do curso, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de Bacharelado.

O Núcleo Específico destina-se às disciplinas específicas da área de formação do curso de Bacharelado em Agronomia.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares, as disciplinas eletivas e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando previsto, visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se por meio das práticas de laboratório, da Prática Profissional Integrada (PPI), do estágio curricular supervisionado obrigatório, quando previsto, e de outras atividades teórico-práticas desenvolvidas no âmbito das disciplinas e demais componentes curriculares.

O currículo também é perpassado por atividades de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Gestão Ambiental e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do Bacharel em Agronomia.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - está presente como conteúdo nas disciplinas de Sociologia e Extensão Rural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia e Extensão Rural e Ética Profissional. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* Júlio de Castilhos conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

IV – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Bacharelado em Agronomia desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Bacharelado em Agronomia, poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAA e/ou CAPNE do campus, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - Nugedis e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - Neabi, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

1 o S e m e s t r e	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Química Aplicada	54		3	Não
	Informática	36		2	Não
	Iniciação à Agronomia	36		2	Não
	Morfologia Vegetal	72		4	Não
	Metodologia Extensionista	36	36	2	Não
	Leitura e Produção Textual	36		2	Não
	Metodologia Científica	36		2	Não
	Matemática Aplicada	54		3	Não
Carga horária Total do semestre		360	36	20	

2 o S e m e s t r e	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Bioquímica	54		3	Sim
	Estatística Geral	54		3	Não
	Biologia do Solo	36		2	Não
	Botânica Agrícola	36		2	Sim
	Fundamentos da Ciência do Solo	72		4	Não
	Física Aplicada	54		3	Não
	Desenho Técnico	36		2	Não
	Ética Profissional	36		2	Não
Carga horária Total do semestre		378		21	

3 o S e m e s t r e	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Bromatologia	54		3	Sim
	Estatística Experimental	72		4	Sim
	Microbiologia do Solo	54		3	Não
	Genética	36		2	Não
	Classificação de Solos	36		2	Sim
	Fisiologia Vegetal	72		4	Não
	Topografia I	72		4	Sim
	Agroclimatologia	54		3	Não
Carga horária Total do semestre		450		25	

4	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
---	--------------------------	-------------	----------------	---------------	------------------

5 ^o S e m e s t r e	Nutrição Animal	54		3	Sim
	Máquinas Agrícolas	72		4	Não
	Forrageicultura	54		3	Não
	Melhoramento de Plantas	54		3	Sim
	Fertilidade do Solo	72		4	Sim
	Geoprocessamento	36		2	Não
	Topografia II	36		2	Sim
	Ecologia Agrícola	36		2	Não
Carga horária Total do semestre		414		23	

Componentes Curriculares		C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
5 ^o S e m e s t r e	Economia Rural	36		2	Não
	Mecanização Agrícola	72		4	Sim
	Bovinocultura de Leite	36		2	Não
	Entomologia Agrícola	72		4	Não
	Construções Rurais	36		2	Não
	Avicultura	36		2	Não
	Fruticultura	72		4	Não
	Eletiva I	36		2	Não
Carga horária Total do semestre		396		22	

Componentes Curriculares		C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
6 ^o S e m e s t r e	Sociologia e Extensão Rural	72	72	4	Sim
	Fitopatologia	72		4	Não
	Ovinocultura	36		2	Não
	Herbologia	72		4	Sim
	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	36		2	Não
	Hidráulica Agrícola	54		3	Sim
	Gestão Ambiental	36		2	Não
	Eletiva II	36		2	Não
Carga horária Total do semestre		414	72	23	

Componentes Curriculares		C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
7 ^o	Projeto Integrador Extensionista I	90	90	5	Sim

S e m e s t r e	Manejo e Conservação do Solo	54		3	Não
	Suinocultura	36		2	Não
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	36		2	Não
	Plantas de Lavoura II	72		4	Sim
	Irrigação e Drenagem	72		4	Sim
	Eletiva III	36		2	Não
	Carga horária Total do semestre	396	90	22	

Componentes Curriculares		C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
8 o S e m e s t r e	Projeto Integrador Extensionista II	90	90	5	Sim
	Olericultura	72		4	Não
	Bovinocultura de Corte	36		2	Não
	Integração Lavoura-Pecuária-Floresta	36		2	Não
	Plantas de Lavoura I	72		4	Sim
	Administração Rural	54		3	Não
	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	18		1	Não
	Eletiva IV	36		2	Não
Carga horária Total do semestre	414	90	23		

Componentes Curriculares		C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
9 o S e m e s t r e	Projeto Integrador Extensionista III	72	72	4	Sim
	Política e Desenvolvimento Rural	36		2	Não
	Mercados Agropecuários	54		3	Não
	Paisagismo e Floricultura	36		2	Não
	Produção e Tecnologia de Sementes	72		4	Não
	Manejo e Produção Florestal	36		2	Não
	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	18		1	Não
	Eletiva V	36		2	Não
Carga horária Total do semestre	360	72	20		

Componentes Curriculares		C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
1 0 o S e m	Estágio Supervisionado Obrigatório	320			Não
	Carga horária Total do semestre	320			

Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	3.582 h
Estágio Supervisionado Obrigatório	320 h
Atividades Complementares de Curso	180 h (sendo 50h para atividades de extensão)
Carga Horária Total do Curso	4.082 h
Curricularização da Extensão	410 h

Obs: a disposição das disciplinas Plantas I e Plantas II na matriz curricular foi definida pelo NDE, tendo a sua ordem invertida, no intuito de aproximar o período de sua oferta ao ciclo das culturas no campo.

Legenda	
Núcleo Específico	
Núcleo Comum	
Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

4.4.1. Pré-Requisitos

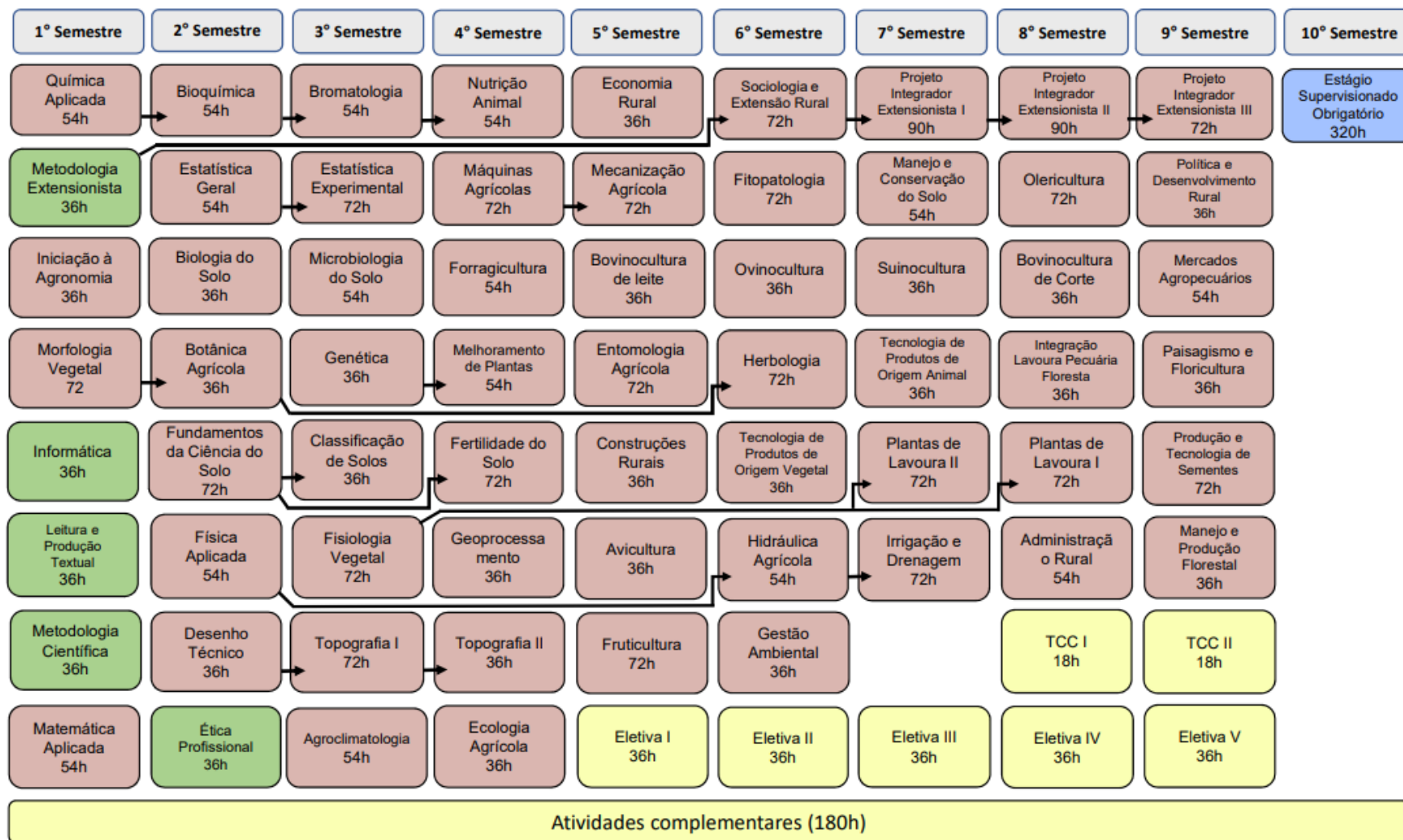
Os componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O Curso Superior de Bacharelado em Agronomia do *Campus* Júlio de Castilhos terá os seguintes pré-requisitos:

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Bioquímica	Química Aplicada
Botânica Agrícola	Morfologia Vegetal
Bromatologia	Bioquímica
Estatística Experimental	Estatística Geral
Classificação de Solos	Fundamentos da Ciência do Solo
Topografia I	Desenho Técnico
Nutrição Animal	Bromatologia
Melhoramento de Plantas	Genética
Fertilidade do Solo	Fundamentos da Ciência do Solo
Topografia II	Topografia I
Mecanização Agrícola	Máquinas Agrícolas
Sociologia e Extensão Rural	Metodologia Extensionista

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Herbologia	Botânica Agrícola
Hidráulica Agrícola	Física Aplicada
Projeto Integrador Extensionista I	Sociologia e Extensão Rural
Plantas de Lavoura II	Fisiologia Vegetal
Irrigação e Drenagem	Hidráulica Agrícola
Projeto Integrador Extensionista II	Projeto Integrador Extensionista I
Plantas de Lavoura I	Fisiologia Vegetal
Projeto Integrador Extensionista III	Projeto Integrador Extensionista II

4.4.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação



4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática Profissional Integrada (PPI)

A Prática Profissional Integrada (PPI) consiste em metodologia de ensino que visa assegurar o espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A PPI desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da PPI, deverá levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atinjam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução. A PPI não exclui as demais formas de integração teórico-prática que possam vir a complementar a formação dos estudantes, com vistas a ampliar seu aprendizado.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

- I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;
- II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho;
- III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e interdisciplinaridade de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;
- IV - integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;
- V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;
- VI - constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;
- VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;
- VIII - promover a interdisciplinaridade; e
- IX - promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão, conforme regulamento próprio.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualiza a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia terá, na sua organização curricular, 5 % da carga horária total do curso, sendo desenvolvida por meio da seguinte estratégia:

Conforme previsto no Inciso II, no Artigo 249, da Resolução CONSUP n.º 049/2021. Parte da carga horária de Disciplinas do Currículo Referência, integrada com carga horária total de extensão, pelas disciplinas: Projeto Integrador Extensionista I (90h), Projeto Integrador Extensionista II (90h), Projeto Integrador Extensionista III (72h), no sétimo, oitavo e nono semestres, respectivamente. Serão desenvolvidos projetos de extensão nos quais os alunos irão desenvolver atividades extensionistas de forma protagonista da ação. Os projetos de extensão deverão ser entregues junto à coordenação do curso, registrados no plano de ensino e no diário de classe pelo professor regente de cada uma das disciplinas articuladoras da Extensão. A carga horária total da PPI será distribuída em totalidade da carga horária da disciplina articuladora da extensão, integrando a ela, no mínimo, três disciplinas do semestre, as quais deverão passar por aprovação do colegiado de curso.

O Projeto das ações de extensão, que inclui a PPI, deve apresentar a descrição conforme o artigo 22, Capítulo 5, da Resolução Consup n.º 15 de agosto de 2022 do IFFar homologada pela Resolução Consup n.º 47/2022.

Além das orientações para o desenvolvimento da PPI aqui expressas, deverão ser observadas as demais normas previstas no âmbito da Resolução CONSUP n.º 049/2021.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/2008.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Bacharelado em Agronomia – *Campus* Júlio de Castilhos, com duração de 320 (trezentos e vinte) horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área do curso. O estágio curricular supervisionado obrigatório poderá ser desenvolvido a partir da conclusão do 8º semestre ou da conclusão de 75% da carga horária total do curso, devendo ser entre o 8º e 10º semestre do curso. Dessa forma, durante a realização do estágio, o estudante tem a oportunidade de relacionar a teoria com a prática, sendo uma oportunidade de aproximação com o mundo do trabalho. Com vistas a aplicar ferramentas e técnicas desenvolvidas durante o curso, com profissionalismo, empenho ético, crítico, social e enfatizando a sustentabilidade do ambiente.

A realização do estágio curricular supervisionado no Curso Superior de Bacharelado em Agronomia tem como objetivos:

- I - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;
- II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;
- III - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;
- IV - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

V - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

VI - promover a integração da instituição com a comunidade;

VII - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequente;

VIII - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão por meio de contato com diversos setores da sociedade;

IX - proporcionar aos alunos as condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;

X - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

No curso Superior de Bacharelado em Agronomia, o estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 050/2024, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado obrigatório para o curso de Bacharelado em Agronomia do IFFar - Campus Júlio de Castilhos, respectivamente.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio supervisionado não-obrigatório, observadas as normas previstas no Regulamento de estágio do IFFar, podendo haver aproveitamento deste estágio no currículo na forma de ACC, desde que previsto na lista de atividades válidas como ACC no âmbito do PPC.

4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente,

saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Bacharelado em Agronomia contempla o mínimo de 10% (dez por cento) da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 410 (quatrocentos e dez) horas, estando assim inseridas no âmbito da matriz curricular:

- a) Em componentes curriculares específico cuja totalidade da carga horária será destinada à Extensão (Metodologia extensionista, 36 horas; Sociologia e Extensão Rural, 72 horas; Projeto Integrador Extensionista I, 90 horas; Projeto Integrador Extensionista II, 90 horas; Projeto Integrador Extensionista III, 72 horas). As disciplinas Projeto Integrador Extensionista I, II e III devem implementar as ações de extensão através de programas de extensão institucional. Cada programa será composto por, no mínimo, três ações de extensão. Cada ação de extensão deverá ser encaminhada à coordenação do curso para registro e, validadas pelo colegiado do curso. O projeto das ações de extensão deve apresentar a descrição conforme o artigo 22, Capítulo 5, da Resolução Consup n° 15 de agosto de 2022 do IFFar, homologada pela Resolução Consup n° 47/2022.
- b) Em parte da carga horária das Atividades Complementares de Curso (ACC); (50 horas de ACC, onde o discente deve desempenhar atividades que os coloque como protagonista da ação, conforme quadro de descrição das ACCs, no quadro 1, Item 4.8).

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

O planejamento e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Agronomia ocorrem ao longo do oitavo e nono semestres do curso, por meio de duas disciplinas. A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, com 18 horas, (TCC I) é ofertada no 8º semestre e destina-se ao planejamento do TCC, sendo ministrada por um professor que orientará os estudantes na elaboração do projeto que culminará no desenvolvimento do trabalho final. A disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso II, com 18 horas, (TCC II), desenvolvida no 9º semestre, tem como objetivo desenvolver o projeto de TCC, sob orientação de um professor, para a elaboração final do TCC.

As normas para a elaboração, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso segue o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Agronomia do IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos, em anexo ao PPC.

4.8. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Bacharelado em Agronomia caracterizam-se como atividades complementares aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais, as quais devem atingir o mínimo de 180 horas.

Será prevista uma carga horária específica de ACC, de 50 horas, para atividades de curricularização da extensão, conforme possibilidades previstas no regulamento da curricularização da extensão.

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades complementares se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso, juntamente com o NDE, realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs):

Quadro 1: Lista de Atividades Complementares de Curso, com respectiva Carga Horária para aproveitamento em ACCs e na Curricularização da Extensão:

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima *
Realização de cursos extracurriculares na área	80 horas
Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais como participante	80 horas
Participação em eventos científicos locais e/ou regionais como participante	60 horas
Participação em projetos de extensão na área	80 horas
Assessoria de cursos (presenciais e a distância) na área do curso	60 horas
Cursos de línguas estrangeiras	60 horas
Participação em projetos de ensino	60 horas
Participação em projetos de pesquisa	80 horas

Publicação de resumos em eventos locais	5 horas por resumo; máximo: 50 horas.
Publicação de resumos em eventos regionais	7 horas por resumo; máximo: 70 horas.
Publicação de resumos em eventos nacionais e internacionais	10 horas por resumo; máximo: 100 horas.
Publicações: artigos publicados em revista nacional	30 horas por artigo.
Publicações: artigos publicados em revista internacional	50 horas por artigo.
Produção de material técnico na área com certificação	30 horas por material.
Tutoria de ensino a distância na área	50 horas.
Organizadores de eventos na área	60 horas.
Visitas técnicas supervisionadas	80 horas.
Vivência profissional	60 horas
Estágio Curricular Supervisionado não-obrigatório	60 horas
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	60 horas
Dias de Campo e Participação em Feiras Agropecuárias	80 horas (máximo de 8 horas/evento)
Participação em Semanas Acadêmicas da área	60 horas
Atividades de monitoria	60 horas
Participação em bancas de avaliação	5 horas por banca; máximo de 60 horas.
Participação em órgãos de representação estudantil	50 horas.
Aulas ministradas em cursos na área	50 horas
Atividades Complementares de Curso específicas de extensão (curricularização da extensão) – carga horária mínima: 50 horas**	Carga horária máxima *
Participação ativa em projetos de extensão (coordenador, executor, ministrante)	Até 50h
Participação (protagonista) em programas de extensão	Até 50 h
Visitas técnicas vinculadas a Programas e/ou Projetos de Extensão na área do curso	Até 50 h
Organizador de oficina ou curso (curso livre de extensão, curso de formação inicial ou continuada)	Até 40 h
Organizador de Evento (Congresso, Seminário ou outros eventos)	Até 30 h
Palestrante, painelistas, apresentador ou equivalentes em congresso, seminário ou outros eventos	Até 20 h
Ministrante ou equivalente em cursos e oficinas	Até 40 h
Prestação de serviços (consultorias, laudos técnicos e assessorias, entre outros)	Até 20 h

Outra atividade, conforme Regulamento da Curricularização da Extensão	Até 40 h
---	----------

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs. ** A carga horária mínima de ACCs destinada à curricularização da extensão deverá ser cumprida em, pelo menos, uma das atividades listadas.

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Bacharelado em Agronomia contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 180 horas, a partir do 5º semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, três disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

	Disciplina	Carga Horária (h)
Disciplinas Eletivas	Agricultura de Base Ecológica	36
	Agricultura em ambientes protegidos	36
	Cooperativismo e Associativismo	36
	Língua Brasileira de Sinais – Libras	36
	Língua Estrangeira Instrumental	36
	Produção de Animais e Criações Alternativas	36
	Análise de Sementes	36
	Seminários	36
	Equideocultura	36
	Ambiência e bem estar animal	36
	Relação Solo-Planta-Atmosfera	36
	Beneficiamento de Grãos e Sementes	36
	Secagem e Armazenamento de Sementes	36
	Gestão de Recursos Hídricos	36
	Inovação Social e Tecnológica	36
	Plantas Condimentares, Medicinais e Aromáticas	36
	Grandes Culturas de Clima Tropical	36
	Modo de Ação dos Herbicidas	36
	Apicultura	36
	Tópicos Avançados em Fitossanidade	36
Uso de software estatístico Sisvar para análise de dados de experimentação agrícola	36	

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução CONSUP n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9394/96, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o(a) aluno(a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9394/96.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

- I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;
- e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

- I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis); e,
- II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); III - média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório e TCC devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final. Os componentes curriculares de caráter essencialmente prático, como as disciplinas: Projeto Integrador Extensionista I, Projeto Integrador Extensionista II e Projeto Integrador Extensionista III, também não se aplica exame final.

Conforme a Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Bacharelado em Agronomia aquele que cursou com êxito 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório, TCC e demais componentes curriculares essencialmente práticos, como os de Projeto Integrador.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução CONSUP n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Bacharelado em Agronomia serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Bacharelado em Agronomia, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os estudantes têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e estudantes do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse

acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e melhoria das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Bacharelado em Agronomia compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos de aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para o componente curricular de TCC, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser

igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Química Aplicada		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Conceitos de Química Geral. Estrutura Atômica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas e Orgânicas. Reações Químicas. Estequiometria. Soluções e seu preparo. Equilíbrio Químico. Noções Gerais de Química Analítica. Noções Gerais de Laboratório.		
Bibliografia Básica		
ATKINS, P. W.; JONES, Loretta. Princípios de química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. RUSSELL, John Blair; BROTTTO, Maria Elizabeth (Coord.). Química geral . 2. ed. v.2. São Paulo: Pearson, 1994. RUSSELL, John Blair. Química geral . 2. ed. v.1. São Paulo: Pearson, 1994.		
Bibliografia Complementar		
BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral . 2. ed. v.1. Rio de Janeiro: LTC, 1986. BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral . 2. ed. v.2. Rio de Janeiro: LTC, 1986. KOTZ, John C.; WEAVER, Gabriela C.; TREICHEL, Paul. Química geral e reações químicas . São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.1 MAHAN, Bruce M.; MYERS, Rollic J. Química : um curso universitário. 4. ed. São Paulo: Blücher, 1995. PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano: química geral e inorgânica . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2008. v.1.		

Componente Curricular: Informática		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Compreensão do funcionamento de um computador através do entendimento dos diversos blocos que o compõem. Diferenciação e inter-relação entre hardware, sistema operacional e softwares/ aplicativos. A Internet e sua aplicabilidade no mundo da pesquisa do trabalho. Entendimento e utilização de plataformas de e-learning. Estudo de editor de textos através de suas características e formatações. Desenvolvimento de apresentações com aplicativo e técnicas apropriadas e elaboração de planilhas eletrônicas.		
Bibliografia Básica		
CAPRON, H. L.; Johnson, J. A. Introdução à informática . Tradução José Carlos Barbosa dos Santos. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2004. SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia básica: Windows XP, Word XP, Excel XP, Access XP, PowerPoint XP . 5. ed. São Paulo: Érica, 2011. COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. Microsoft office word 2007: passo a passo . Porto Alegre: Bookman, 2007.		

Bibliografia Complementar		
COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. Microsoft office powerpoint 2007: passo a passo . Porto Alegre: Bookman, 2008.		
FRYE, Curtis. Microsoft office excel 2007: passo a passo . Porto Alegre: Bookman, 2007. MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 2.0: guia prático de aplicação: (versão brasileira do OpenOffice.org) . São Paulo: Érica, 2006.		
NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Pearson, 2011.		
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		

Componente Curricular: Iniciação à Agronomia		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Agronomia no Brasil. Perfil profissional. O exercício profissional. Mundo do trabalho. Noções gerais da realidade agropecuária brasileira e gaúcha. Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso e das atividades de ensino, pesquisa, extensão e produção desenvolvidas no <i>Campus</i> .		
Bibliografia Básica		
ABBOUD, Antonio Carlos de Souza (Org.). Introdução à agronomia . Rio de Janeiro: Interciência, 2013		
TAVARES, Maria Flávia de Figueiredo [et al.] Introdução à agronomia e ao agronegócio . Porto Alegre: SAGAH, 2019. [E-book].		
GRAZIANO NETO, Francisco; GAZZONI, Décio Luiz; PEDROSO, Maria Thereza Macedo. Agricultura: fatos e mitos: fundamentos para um debate racional sobre o agro brasileiro . São Paulo: Baraúna, 2020.		
Bibliografia Complementar		
COSTA, Antônio José de Oliveira. Agricultura empresarial . São Paulo: Expressa, 2021. [E-Book].		
COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes . 92. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2021.		
DÖRR, Andréa Cristina; GUSE, Jaqueline Carla; FREITAS, Luiz Antônio Rossi de (Org.). Agronegócios: desafios e oportunidades da nova economia . Curitiba: Appris, 2013.		
SNELL, Scott; BOHLANDER, George W. Administração de recursos humanos . São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
STEIN, Ronei Tiago. Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade . Porto Alegre: SAGAH, 2020. [E-book].		

Componente Curricular: Morfologia Vegetal		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Citologia vegetal. Histologia vegetal. Aspectos anatômicos e morfologia externa dos órgãos vegetativos e reprodutivos.		
Bibliografia Básica		
GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares . 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.		
RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014.		
VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosaria Rodrigues. Botânica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos . 4. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011.		
Bibliografia Complementar		
CUTTER, Elizabeth Graham. Anatomia vegetal . São Paulo: Roca, 2002. v. 2		
CUTTER, Elizabeth Graham. Anatomia vegetal: células e tecidos . 2. ed. São Paulo: Roca, 2002.		
ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes . São Paulo: E. Blücher, 1974.		
FERRI, Mário Guimarães. Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia) . São Paulo: Nobel, 2011.		
FERRI, Mário Guimarães. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia) . 15. ed. São Paulo: Nobel, 1983.		

Componente Curricular: Metodologia Extensionista		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 36 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Conceitos e princípios básicos da extensão. Estrutura organizacional da extensão, tipos de atividades, elaboração e desenvolvimento de projetos e ações de extensão.		
Bibliografia Básica		

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, c2009.
 SILVA, Eliziane; SILVA, Raphaela M.; ASAI, Guilherme A.; et al. **Assistência técnica e extensão rural**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-Book.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 GUIMARÃES, Gisele Martins (Org.). **O rural e o contemporâneo em debate: temas emergentes e novas institucionalidades**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2015.
 Instituto Federal Farroupilha. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 15, de 19 de agosto de 2022**.
 NADOLSKIS, Hêndricas. **Comunicação redacional atualizada**. 13. São Paulo: Saraiva, 2007. E-Books.
 SILVA, Rui Corrêa. **Extensão rural**. São Paulo, Erica, 2014. E-Book.
 THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.

Bibliografia Básica

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010.
 MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Adriane Belluci Belório de. **Os degraus da produção textual**. Bauru, SP: Edusc, 2003. 112 p. (Coleção plural).
 CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. (Obras de referência (Lexikon)).
 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça ; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 SPINOZA, Baruch de Espinosa. **Tratado da Emenda do Intelecto**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2023.

Componente Curricular: Metodologia Científica

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação técnica** elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual : teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC. 2. São Paulo: Atlas, 2010. [E-book].
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M.M. De; MARTINS, J.A. De A. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias pesquisa em ciências análise quantitativa e qualitativa**. 2. Rio de Janeiro LTC, 2016.
 COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.
 SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.
 THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Componente Curricular: Matemática Aplicada		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Matemática básica: razão, proporção, regra de três, porcentagem. Unidades de medidas. Cálculo de áreas e volumes. Matrizes. Sistemas lineares.		
Bibliografia Básica		
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Geometria plana . 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. (Fundamentos de matemática elementar ; v.9).		
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial, posição, métrica . 6. ed. São Paulo: Atual, 2011.		
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva . São Paulo: Atual, 2008.		
Bibliografia Complementar		
BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio . 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.		
CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil . 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.		
FACCHINI, Walter. Matemática para a escola de hoje . São Paulo: FTD, 2006.		
IEZZI, Gelson. Trigonometria . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. p. (Fundamentos de matemática elementar ; v.3).		
MOORE, David S. A Estatística Básica e Sua Prática . 9. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2023.		

Componente Curricular: Bioquímica		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Estrutura e função de Biomoléculas: carboidratos, lipídios, proteínas e enzimas. Bioquímica da respiração celular e fotossíntese.		
Bibliografia Básica		
JEREMY M. BERG. Et al., Bioquímica . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. [E-book].		
MURRAY, Robert K. Bioquímica ilustrada de Harper . 29 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.		
VOET, Donald; VOET, Judith G., PRATT, Charlotte w. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular . 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.		
Bibliografia Complementar		
CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2016.		
LEARNING C., Introdução à química geral, orgânica e bioquímica . São Paulo, 2016. [E-book].		
MICHELACCI Y. M.; Oliva, M. L. V., Manual de práticas e estudos dirigidos química, bioquímica e biologia molecular . São Paulo: Blücher, 2014. [E-book].		
NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
SILVA, Priscila Souza da. Bioquímica dos alimentos . Porto Alegre: SER-SAGAH, 2018. [E-book].		

Componente Curricular: Estatística Geral		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Variáveis qualitativas e quantitativas. Amostragem: métodos, população e amostra. Estatística Descritiva: distribuição de frequências, descrição gráfica dos dados, medidas de posição e dispersão. Probabilidade: distribuição de probabilidade para variáveis aleatórias discretas e contínuas. Testes de hipóteses. Regressão e correlação: coeficiente de correlação, determinação, equação dos mínimos quadrados.		
Bibliografia Básica		
ARA, Amilton Braio; MUSETTI, Ana Villares; SCHNEIDERMAN, Boris. Introdução a estatística . São Paulo: Blücher, 2003. xiii, 152 p. ISBN 9788521203209.		
CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil . 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. xi, 218 p. ISBN 9788502081062.		
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320 p. ISBN 9788522414710.		
Bibliografia Complementar		

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. **Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva**. São Paulo: Atual, 2011. v.11 (Fundamentos de matemática elementar ; v.11).
 LEVINE, David M. **Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft® Excel em português**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
 MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.
 PINHEIRO, João Ismael D. et al. **Estatística básica: a arte de trabalhar com dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 WITTE, Robert S.; WITTE, John S. **Estatística**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

Componente Curricular: Biologia do Solo		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Introdução ao Estudo da Biologia do Solo. Artrópodes do Solo; Aracnídeos; Miriápodes; Nematóides não Fitopatogênicos; Moluscos; Crustáceos e Outros Organismos do Solo. Oligoquetas. Biodiversidade e Raízes de Vegetais Superiores.		
Bibliografia Básica		
PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais . São Paulo: Nobel, 2002. REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações . 2. ed. Barueri: Manole, 2012. SIQUEIRA, José Oswaldo (Ed.) et al. Micorrizas: 30 anos de pesquisas no Brasil . Lavras, MG: Ed. UFLA, 2010.		
Bibliografia Complementar		
BALOTA, Elcio Liborio. Manejo e qualidade biológica do solo . Londrina, PR: Mecenias, 2017. BRADY, Nyle C.; RAY, R. Weil. Elementos da natureza e propriedades dos solos . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. GUREVITCH, Jéssica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. Ecologia vegetal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MADIGAN, Michael T. Microbiologia de Brock . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. NOVAIS, Roberto Ferreira [et al.]. Fertilidade do solo . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.		

Componente Curricular: Botânica Agrícola		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Regras de nomenclatura botânica. Herbário: conceito e preparo de exsiccatas. Sistemática e taxionomia das principais famílias de angiospermas e gimnospermas com interesse agrônômico.		
Bibliografia Básica		
CEOLA, Gessiane. Botânica sistemática . Porto Alegre SAGAH 2018. [E-Book]. JUDD, Walter S. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III . 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2012.		
Bibliografia Complementar		
ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes . São Paulo: E. Blücher, 1974. FERRI, Mário Guimarães. Botânica: morfologia interna das plantas(anatomia) . São Paulo: Nobel, 2011. FERRI, Mário Guimarães; MENEZES, Nanuza Luíza de; MONTEIRO, Walkyria Rossi. Glossário ilustrado de botânica . São Paulo: Nobel, 1981. FERRI, Mário Guimarães. Botânica: morfologia interna das plantas(anatomia) . São Paulo: Nobel, 2011. RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		

Componente Curricular: Fundamentos da Ciência do Solo		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Pedologia e fatores de formação do solo. Propriedades físicas do solo. Manejo das propriedades físicas do solo. Água no solo e sua disponibilidade às plantas. Solução do solo. Balanço hídrico no solo. Parâmetros de acidez do solo. Fenômenos de sorção em solo. Matéria orgânica do solo. Química de solos alagados. Contaminantes e poluentes do solo e da água.		
Bibliografia Básica		

BERTOLLO, Mait [et al.]. Pedologia . Porto Alegre SAGAH 2021. [E-book]. JONG VAN LIER, Quirijn de (Ed.). Física do solo . Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. RESENDE, Mauro et al. Pedologia: base para distinção de ambientes . 5. ed. rev. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2007.
Bibliografia Complementar
MELO, Vander de Freitas; ALLEONI, Luís Reynaldo Ferracciú (Ed.). Química e mineralogia do solo: conceitos básicos e aplicações. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, c2009 PELINSON, Natália de Souza [et al.]. Morfologia e gênese do solo . Porto Alegre: SAGAH, 2021. [E-Book]. SANTOS, Humberto Gonçalves dos [et al.]. Sistema brasileiro de classificação de solos . 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. SANTOS, Raphael David dos [et al.]. Manual de descrição e coleta de solo no campo . 5. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005. WHITE, Robert E. Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural . Trad. Lara Fino Silva. Durval Dourado Neto. 4. ed. São Paulo: Organização Andrei, 2009.

Componente Curricular: Física Aplicada		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Introdução a cinemática e Dinâmica. Mecânica dos Fluidos: Hidrostática e Hidrodinâmica. Física térmica.		
Bibliografia Básica		
BREITHAUPT, J. Física, 4ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. [E-book]. NUSSENZVEIG, H.M. Curso de física básica: mecânica. 4.ed. v. 1. São Paulo: Blücher, 2002. TIPLER, P.A.; MOSCA, G. Física: para cientistas e engenheiros. Tradução Paulo Machado Mors. 6. ed. v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2009.		
Bibliografia Complementar		
CHAVES, A.; SAMPAIO, J.F. Física básica: mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica. Tradução Ronaldo Sérgio de Biasi. 8. ed. v. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2009. HEWITT, P.G. Física conceitual. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. RODAS DURÁN, J.E. Biofísica: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. SERWAY, R.A.; JEWETT, J.W. Princípios de física . 3. ed. v.1. São Paulo: Cengage Learning, 2004. YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R.A. Física I: mecânica. 12. ed. v.1. São Paulo: Pearson, 2008.		

Componente Curricular: Desenho Técnico		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Conceitos e Normas de desenho técnico. Escalas numéricas e escalas gráficas. Noções de geometria descritiva: vistas ortográficas e perspectivas. Desenho em CAD: extensões de arquivos gráficos, principais softwares, ferramentas para visualização, elaboração e edição de desenhos.		
Bibliografia Básica		
LEAKE, James M.; BORGERSON, Jacob L. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. SAM À. À. KUBBA. Desenho técnico para construção (Tekne). Bookman. MICHELE DAVID DA CRUZ. Desenho Técnico. Érica.		
Bibliografia Complementar		
ARAÚJO, Luis Cláudio Lopes de; NÓBRIGA, Jorge Cássio Costa. Aprendendo matemática com o geogebra . São Paulo: Exato, 2010. BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria euclidiana plana . 11. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. (Coleção do professor de matemática ; 11). CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Introdução à geometria espacial . 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005. 114 p. (Coleção do professor de matemática ; 10). CONCI, Aura; AZEVEDO, Eduardo; LETA, Fabiana R. Computação gráfica . v.2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. CRUZ, Michele David da. Desenho Técnico para Mecânica - Conceitos, Leitura e Interpretação . Rio de Janeiro: Érica, 2010.		

Componente Curricular: Ética Profissional		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.		
Bibliografia Básica		

BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
 CHAUI, Marilena de Sousa. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.
 PENA-VEGA, Alfredo; ALMEIDA, Cleide Rita Silvério de; PETRAGLIA, Izabel Cristina (Org.). **Edgar Morin: ética, cultura e educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

FURROW, Dwight. **Ética: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 9. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.
 SÁ, A. Lopes de. **Ética profissional**. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.
 SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 33. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 302 p.
 SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia de Bolso, c1999.

Componente Curricular: Bromatologia

Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Importância da análise de alimentos destinados à alimentação animal. Técnicas de amostragem, preparo e manuseio de amostras. Determinação analítica da composição centesimal dos alimentos. Métodos de Weende e de Van Soest.

Bibliografia Básica

CECCHI, Heloisa Máscia. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. rev. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.
 NICHELLE, Priscila Gharib. **Bromatologia**. 1. ed. Porto Alegre: Sagra, 2018.
 USBERCO, João; SALVADOR, Edgard; BENABOU, Joseph Elias. **A composição dos alimentos: a química envolvida na alimentação**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Lúcio Francelino. **Nutrição animal**. Barueri: Manole, 2019. [E-book].
 CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2016.
 CAMPBELL-PLATT, G. Ciência e tecnologia de alimentos [recurso eletrônico]. Tradução Sueli Rodrigues Coelho e Soraya Imon de Oliveira. Barueri, SP: Manole, 2015.
 MORAES, Iracema de Oliveira. **Biotecnologia Industrial: biotecnologia na produção de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2021.
 SILVA, P. S. da. **Bioquímica dos alimentos** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Componente Curricular: Estatística Experimental

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Planejamento e manejo de experimentos. Delineamentos e esquemas experimentais básicos. Análises de fatores de tratamento qualitativos e quantitativos em experimentos.

Bibliografia Básica

BANZATTO, David Arioaldo; KRONKA, Sérgio do Nascimento. **Experimentação agrícola**. 4. ed. Jaboticabal: Funep, 2006.
 BRUCE, Peter. **Estatística Prática para Cientistas de Dados: 50 conceitos essenciais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.
 MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

Bibliografia Complementar

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.
 FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
 MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.
 MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
 MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.
 MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Componente Curricular: Microbiologia do Solo

Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Introdução à microbiologia do solo. Características gerais dos microrganismos. A célula procariótica. Metabolismo microbiano. Microrganismos e fatores abióticos. Crescimento microbiano. Ciclo do carbono e nitrogênio. Ciclo do fósforo e do enxofre. Metanogênese.

Bibliografia Básica		
<p>ÁVILA, F.A.; RIGOBELLO, E.C.; MALUTA, R.P. Microbiologia Geral. Jaboticabal: Funep, 2012. RIBEIRO, M.C.; SOARES, M.M.S.R. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. SIQUEIRA, José Oswaldo (Ed.) et al. Micorrizas: 30 anos de pesquisas no Brasil. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>PELCZAR, Michael J; CHAN, E. C. S; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. v. 2. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997. SIQUEIRA, José Oswaldo (Ed.) et al. Micorrizas: 30 anos de pesquisas no Brasil. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2010. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio (Ed.). Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. VERMELHO, Alane Beatriz; PEREIRA, Antonio Roberto; COELHO, Rosalie Reed Rodrigues; SOUTO-PADRÓN, Thaís Cristina Baeta Soares. Práticas de microbiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>		

Componente Curricular: Genética		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
<p>Genética Mendeliana: segregação monofatorial e bifatorial. Genética quantitativa e de populações. Ligação e ação gênica. Mapeamento genético. Genética Molecular: material genético, estrutura, função e expressão gênica. Noções de Engenharia Genética.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BENJAMIN À. PIERCE. Genética - Um Enfoque Conceitual, 5ª edição. Guanabara Koogan. GRIFFITHS, Anthony J. F et al. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013. RAMALHO, Magno Antonio Patto. et al. Genética na agropecuária. 5. ed. rev. Lavras: UFLA, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BURNS, George W.; BOTTINO, Paul J. Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. CRUZ, Cosme Damião. Programa genes: diversidade genética. Viçosa, MG: UFV, 2008. LINHARES, Sérgio de Vasconcellos; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia. São Paulo: Ática, 2008. RAMALHO, Magno Antônio Patto; FERREIRA, Daniel Furtado; OLIVEIRA, Antônio Carlos de. Experimentação em genética e melhoramento de plantas. 3.ed. Lavras: UFLA, 2012. VIANA, José Marcelo Soriano; CRUZ, Cosme Damião; BARROS, Everaldo Gonçalves de. Genética. 2.ed. Viçosa: UFV, 2003.</p>		

Componente Curricular: Classificação de Solos		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
<p>Introdução à classificação de solos. Morfologia do solo. Gênese do solo e processos pedogenéticos. Atributos diagnósticos. Horizontes diagnósticos. Levantamento de solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Classificação técnica de terras.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>DAIBERT, João Dalton. Análise dos solos formação, classificação e conservação do meio ambiente. São Paulo: Erica, 2014. [E-book]. RESENDE, Mauro et al. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5. ed. rev. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2007. STRECK, Edeimar Valdir. Solos do Rio Grande do Sul. 2. ed. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>FINKLER, Raquel. Ciências do Solo e Fertilidade. 1. ed. Porto Alegre: Sagra, 2018. KER, João Carlos (Ed.). Pedologia: fundamentos. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2015. MELO, Vander de Freitas; ALLEONI, Luís Reynaldo Ferracciú (Ed.). Química e mineralogia do solo: conceitos básicos e aplicações. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, c2009. PELINSON, Natália de Souza [et al.]. Morfologia e gênese do solo. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [E-Book]. SANTOS, Raphael David do [et al.]. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005.</p>		

Componente Curricular: Fisiologia Vegetal		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
<p>Relações hídricas. Nutrição mineral e transporte de solutos. Funções e deficiência dos elementos minerais nas plantas. Fotossíntese. Metabolismo do nitrogênio nas plantas. Metabolismo secundário. Translocação no floema. Fitohormônios. Fisiologia do estresse.</p>		
Bibliografia Básica		

FLOSS, Elmar Luiz. *Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo do que está por trás do que se vê*. 5. ed. Passo Fundo: Ed. UPF, 2011.
MARENCO, Ricardo A.; LOPES, Nei F. **Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral**. 3. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009.
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia vegetal**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar

ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. **Fisiologia das culturas protegidas**. Santa Maria: UFSM, 1999.
FERRI, Mário Guimarães (Coord.). **Fisiologia Vegetal**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: EPU, 2007.
MARCOS FILHO, Júlio. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. 2. ed. Londrina, PR: ABRATES, 2015.
PAIVA, Renato; OLIVEIRA, Lenaldo Muniz de (ed.). **Fisiologia e produção vegetal**. Lavras: UFLA, 2006.
SALISBURY, Frank B; ROSS, Cleon W. **Fisiologia das plantas**. Tradução Eztranslate. Revisão técnica Patricia Lia Santarosa. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Componente Curricular: Topografia I

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Planimetria. Estadimetria. Goniometria. Medições de ângulos e distâncias indiretos. Equipamentos de medição eletrônicos. Erros e tolerâncias nos levantamentos topográficos. Métodos de levantamentos topográficos: irradiação, intersecção, caminhamento perimétrico. Mapas e plantas topográficas. Noções de GNSS e sua utilização.

Bibliografia Básica

DAIBERT, J. D. *Topografia: Técnicas e Práticas de Campo*. Érica.
MCCORMAC, J.C. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
SAVIETTO, Rafael. *Topografia Aplicada*. SAGAH.

Bibliografia Complementar

BORGES, A.C. **Topografia aplicada à engenharia civil**. v.2. São Paulo: Blücher, 1992.
BORGES, Alberto de C. **Topografia**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2013.
FLEMMING, D.M.; GONÇALVES, M.B. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson, 2006.
IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar: trigonometria**. 8. ed. São Paulo: Atual, (Fundamentos de matemática elementar; v.3), 2009.
IEZZI, Gelson. **Trigonometria**. 9. ed. São Paulo: Atual, (Fundamentos de matemática elementar ; v.3), 2013.
LEON, S.J. **Álgebra linear com aplicações**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Componente Curricular: Agroclimatologia

Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Conceitos fundamentais para Climatologia. Relação Terra-Sol e suas influências sobre os animais e vegetais. Atmosfera. Estações meteorológicas. Elementos e fatores climáticos. Calor nos vegetais. Gráfico psicrométrico. Evaporação e evapotranspiração. Orvalho. Geada. Balanço hídrico climático. Variabilidade climática. Zoneamento Agroclimático.

Bibliografia Básica

BERGAMASCHI, Homero. **As plantas e o clima: princípios e aplicações**. Guaíba, RS: Agrolivros, 2017.
MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
MONTEIRO, José Eduardo B. A. (Org.). **Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola**. Brasília: INMET, 2009.

Bibliografia Complementar

AYOADE, J. O. ; CHRISTOFOLETTI, Antônio (Coord.). **Introdução à climatologia para os trópicos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
MACHADO, Vanessa de Souza. *Princípios de Climatologia e Hidrologia*. SAGAH.
STEIN, Ronei Tiago. **Agricultura Climaticamente Inteligente e Sustentabilidade**. 1. ed. Porto Alegre: Sagah, 2020.
STEINKE, Ercília Torres. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de textos, 2012.
TUBELIS, Antônio. **Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.

Componente Curricular: Nutrição Animal

Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Conceitos básicos de nutrição. Sistema digestório dos animais. Classificação dos alimentos. Alimentação, consumo de alimentos e exigências nutricionais de monogástricos e ruminantes. Nutrientes: água, carboidratos, lipídios, proteínas, minerais e vitaminas.. Aditivos alimentares. Noções de formulação.

Bibliografia Básica		
ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal . V.1. São Paulo: Nobel, 2002		
MACHADO, L.C.; GERALDO, A. Nutrição animal fácil . Bambuí: Editor Luiz Carlos Machado, 2011.		
PESSOA, Ricardo Alexandre S. Nutrição Animal - Conceitos Elementares . Rio de Janeiro: Érica, 2014.		
Bibliografia Complementar		
ARAÚJO, Lúcio Francelino. Nutrição animal . Barueri: Manole, 2019. CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes . Porto Alegre: SAGAH, 2019.		
CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes . Porto Alegre: SAGAH, 2019.		
PINTO, Wagner de J. Bioquímica Clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
REECE, William O. Dukes. Fisiologia dos Animais Domésticos , 13ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2017.		
SILVA, D. J.; QUEIROZ, Augusto César de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos . 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2002.		

Componente Curricular: Máquinas Agrícolas		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Motores à combustão de uso agrícola: combustíveis, ciclo de funcionamento, componentes e sistemas. Tratores de roda: classificação, funções, constituição, transmissão de potência, acoplamentos, operação e manutenção. Implementos de preparo do solo, semeadura e pulverização: organografia, regulação, operação e manutenção. Máquinas para colheita.		
Bibliografia Básica		
MIALHE, Luiz Geraldo. Máquinas agrícolas para o plantio . Campinas: Millennium, 2012.		
SILVA, Rui Correia da. Máquinas e Equipamentos Agrícolas . Rio de Janeiro: Érica, 2014.		
SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para colheita e transporte . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.		
Bibliografia Complementar		
BRAGA, Marco; GUERRA, Andréia; REIS, José Cláudio. Breve história da ciência moderna: das máquinas do mundo ao universo-máquina . 3. ed. v.2. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.		
MELCONIAN, Sarkis. ELEMENTOS DE MÁQUINAS . 11. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2019.		
SILVEIRA, Gastão Moraes da; VIEIRA, Emerson de Assis (Coord.). Máquinas para plantio e condução das culturas . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.		
SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para colheita e transporte . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 290 p. (Mecanização ; v.4). ISBN 858821606X		
SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 309 p. (Mecanização ; v.1). ISBN 8588216868.		

Componente Curricular: Forragicultura		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Pastagens Naturais. Pastagens cultivadas. Alimentos conservados. Planejamento forrageiro.		
Bibliografia Básica		
FONSECA, Dilermando Miranda da (Ed.). Plantas forrageiras . Viçosa: Ed. UFV, 2010.		
MARCOS FILHO, Júlio. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas . 2. ed. Londrina, PR: ABRATES, 2015.		
SILVA, Sila Carneiro da; NASCIMENTO JUNIOR, Domício do; EUCLIDES, Valéria Pacheco Batista. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo . Viçosa, MG: Suprema, 2008.		
Bibliografia Complementar		
ALCÂNTARA, Paulo Bardauil; BUFARAH, Gilberto. Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas . São Paulo: Nobel, c1978.		
DIAS FILHO, Moacyr Bernardino. Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação . 4. ed. rev., atual. e ampl. Belém, PA: Ed. do Autor, 2011.		
PEIXOTO, Aristeu Mendes. Planejamento de sistemas de produção de pastagens . Piracicaba: FEALQ, 2001. 369p.		
SOUZA, Francisco Humberto Dübbern de (Ed.). Usos alternativos da palhada residual da produção de sementes para pastagens . São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2006.		
SOUZA, Francisco Humberto Dübbern de. Produção de sementes de gramíneas forrageiras tropicais . São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2001.		

Componente Curricular: Melhoramento de Plantas		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		

Introdução ao melhoramento de plantas. Variabilidade genética. Melhoramento de plantas autógamas, alógamas e de reprodução assexuada. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Registro e proteção de cultivares.

Bibliografia Básica

BORÉM, Aluísio; MIRANDA, Glauco Vieira. **Melhoramento de plantas**. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2009.
BORÉM, Aluísio; FRITSCHÉ-NETO, Roberto. **Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas**. Viçosa: Suprema, 2013.
DALMOLIN, Diego Anderson. **Melhoramento de plantas**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. [E-Book].

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, Vera Tavares de Campos; DUSI, Diva Maria de Alencar (Ed.). **Clonagem de plantas por sementes: estratégias de estudo da apomixia**. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2004.
GRIFFITHS, Anthony J. F et al. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013.
SILVA, Rui Corrêa da. **Produção Vegetal Processos, Técnicas e Formas de Cultivo**. Rio de Janeiro: Érica, 2014.
RAMALHO, Magno Antônio Patto; FERREIRA, Daniel Furtado; OLIVEIRA, Antônio Carlos de. **Experimentação em genética e melhoramento de plantas**. 3.ed. Lavras: UFLA, 2012.
RAMALHO, Magno Antonio Patto. et al. **Genética na agropecuária**. 5. ed. rev. Lavras: Ed. UFLA, 2012.

Componente Curricular: Fertilidade do Solo

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Bases conceituais da fertilidade do solo. Amostragem de solo e tecido vegetal. Acidez do solo e calagem. Dinâmica dos macronutrientes e micronutrientes no solo e na planta. Fertilizantes e corretivos minerais. Adubação orgânica. Solos alagados.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Débora Soares [et al.]. **Química e fertilidade do solo**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [E-Book].
MEURER, Egon José (Ed.). **Fundamentos de química do solo**. 5. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2012.
NOVAIS, Roberto Ferreira [et al.]. **Fertilidade do solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.

Bibliografia Complementar

FINKLER, Raquel [et al.]. **Ciências do solo e fertilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-Book].
MELO, Vander de Freitas; ALLEONI, Luís Reynaldo Ferracciú (Ed.). **Química e mineralogia do solo: conceitos básicos e aplicações**. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009.
REIS, Agnes C. **Manejo de solo e plantas**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
SIQUEIRA, José Oswaldo (Ed.) et al. **Micorrizas: 30 anos de pesquisas no Brasil**. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2010.
TROEH, Frederick R.; THOMPSON, Louis M. **Solos e fertilidade do solo**. 6. ed. São Paulo: Organização Andrei, 2007.

Componente Curricular: Geoprocessamento

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Geoprocessamento: introdução e conceitos. Noções básicas de cartografia. Conceitos e fundamentos básicos do sensoriamento remoto: imageamento por satélites, sistemas sensores e comportamento espectral de alvos. GNSS: aquisição de dados por receptores de localização e suas aplicações. Sistemas de informações geográficas (SIG): Estruturação, introdução e manipulação de banco de dados aplicados à agropecuária.

Bibliografia Básica

FITZ, P.R. **Cartografia básica. Nova edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.**
GEMAEL, C. **Introdução à geodésia física**. Curitiba: Ed. UFPR, 2012.
CORREA, Marques P. **Topografia e geoprocessamento**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

Bibliografia Complementar

IBRAHIN, Francini Imene D. **Introdução ao Geoprocessamento Ambiental**. Rio de Janeiro: Érica, 2014.
LORENZANO, T.G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
MIRANDA, J.I. **Fundamentos de sistemas de informações geográficas**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: 2010.
MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. UFV, 2011. 422 p. ISBN 9788572693813.
NOVO, E.M.L.M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2010.

Componente Curricular: Topografia II

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Altimetria: Introdução, equipamentos utilizados. Precisão do nivelamento. Avaliação dos erros. Métodos de nivelamento: Nivelamento geométrico e nivelamento trigonométrico. Representação do relevo – perfil longitudinal, curvas de nível e plano cotado. Sistematização de terras. Locação de terraços e obras para conservação do solo e da água. Levantamento plani-altimétrico para projetos de barragens.		
Bibliografia Básica		
CASACA, J.M.; MATOS, J.L.; DIAS, J.M.B. Topografia geral . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. BOTELHO, Manoel Henrique C.; JR., Jarbas Prado de F.; PAULA, Lyrio Silva de. ABC da topografia: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros . São Paulo: Editora Blucher, 2018. MCCORMAC, J.C. Topografia . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.		
Bibliografia Complementar		
BORGES, Alberto de C. Exercícios de topografia . 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 1975. CORREA, Marques P. Topografia e geoprocessamento . Porto Alegre: SAGAH, 2017. GOMES, Edaldo; PESSOA, Luciano Montenegro da Cunha; SILVA JÚNIOR, Lucílio Barbosa da. Medindo imóveis rurais com GPS . Brasília: Ed. LK, 2001. MIRANDA, J.I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas . 2. ed. rev. e atual. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2010. SIMMONS, G.F. Cálculo com geometria analítica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2008.		

Componente Curricular: Ecologia Agrícola		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Conceitos fundamentais de ecologia. Níveis de organização biológicos e suas propriedades emergentes. Fatores ecológicos e produtividade. Ecossistemas. Comunidades e populações. Crescimento e desenvolvimento vegetal: ciclos circadianos e tropismo. Competição em comunidades vegetais.		
Bibliografia Básica		
BEGON, Michael. Ecologia de Indivíduos a Ecossistemas . 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007. [E-book]. GUREVITCH, Jéssica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. Ecologia vegetal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
Bibliografia Complementar		
CAIN, Michael L.; BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. Ecologia . 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. COSTA, Zé Pedro de O. Uma história das florestas brasileiras . São Paulo: Autêntica Editora, 2022. GIANNETTI, Biagio F. Ecologia industrial conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Blucher 2006. [E-book]. MARIOTTI, Humberto de Oliveira. Complexidade e sustentabilidade o que se pode e o que não se pode fazer. São Paulo: Atlas, 2013. [E-book] STEIN, Ronei Tiago. Ecologia geral . Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. [E-book].		

Componente Curricular: Economia Rural		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Fundamentos de economia. Sistemas econômicos. Fatores de produção aplicada ao espaço rural. Organização dos mercados. Introdução à microeconomia: oferta, demanda e equilíbrio em mercados concorrenciais. Elasticidades. Estruturas de Mercado. Introdução à macroeconomia. Funcionamento das políticas econômicas: monetária, fiscal, comercial e cambial. Desenvolvimento Econômico.		
Bibliografia Básica		
MIOLA, Iagê Z. Finanças verdes no Brasil . São Paulo: Editora Blucher, 2022. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. VASCONCELOS, M. A.S. de; GARCIA, M. E.. Fundamentos de Economia . 4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.		
Bibliografia Complementar		
FORTUNA, E. Mercado Financeiro: produtos e serviços . 18ª Ed. Ver. E atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011. GALESNE, A.. Decisões de Investimentos da Empresa . 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999. O’SULLIVAN, A.; SHEFFRIN, S.; NISHIJIMA, M.. Introdução a Economia: princípios e ferramentas . Editora: Pearson/Prentice Hall, 2004. MOREIRA, J. O. de C.. Economia: notas introdutórias . 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Coord.). Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade . 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.		

Componente Curricular: Mecanização Agrícola		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Noções de oficina mecânica agrícola. Avaliação e ensaios de máquinas: instrumentação e metrologia; configuração e adequação operacional. Sistemas mecanizados: capacidade operacional, planejamento, dimensionamento e seleção de conjuntos mecanizados. Custo operacional mecanizado. Tecnologias e inovações aplicadas em máquinas agrícolas.		
Bibliografia Básica		
DIAS, Marco Aurélio P. Logística, transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal. São Paulo: Atlas, 2012.		
SILVA, Rui Correia da. Máquinas e Equipamentos Agrícolas. Rio de Janeiro: Érica, 2014.		
WANKE, Peter F. Logística e transporte de cargas no Brasil: produtividade e eficiência no século XXI. São Paulo: Atlas, 2010.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, Julio César de; LIMA, Key Fonseca de; BARBIERI, Renato. Elementos de máquinas: projeto de sistemas mecânicos. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2022.		
BRAGA, Marco; GUERRA, Andréia; REIS, José Cláudio. Breve história da ciência moderna: das máquinas do mundo ao universo-máquina. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.		
CUKLA, Anselmo R.; SANTOS, Bruna K.; ESPARTEL, Lélis. Máquinas primárias. Porto Alegre: SAGAH, 2018.		
MELCONIAN, Sarkis. ELEMENTOS DE MÁQUINAS. 11. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2019.		
SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.		

Componente Curricular: Bovinocultura de Leite		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Importância e perspectivas da bovinocultura de leite. Raças e genética. Sistemas de produção. Sistemas de Criação: Fase de cria, recría, lactação e período seco. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário. Equipamentos e instalações na propriedade leiteira. Bem-estar animal.		
Bibliografia Básica		
SANTIAGO, L.L.; NOGUEIRA, E.T. Apontamentos estratégicos no agronegócio do leite. São Paulo: GFM Gráfica & Editora, 2011.		
STOCK, L.A. (Ed.). Competitividade do Agronegócio do leite brasileiro. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2011.		
TRONCO, Vania Maria. Manual para inspeção da qualidade do leite. 5. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013.		
Bibliografia Complementar		
AGUIAR, A.P.A.; RESENDE, J.R. Pecuária de leite: custos de produção e análise econômica. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010.		
ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. Reprodução em Bovinos. 3 ed. São Paulo: Rocca, 2006.		
SILVA, J.C. P.M.; VELOSO, C.M. Manejo para maior qualidade do leite. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.		
NEIVA, R.S. Produção de Bovinos Leiteiros. 2 ed. Lavras, MG: UFLA, 2000.		

Componente Curricular: Entomologia Agrícola		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Morfologia, biologia, reprodução e desenvolvimento de insetos. Principais gêneros de insetos e ácaros de interesse agrícola. Métodos de controle e manejo integrado de pragas.		
Bibliografia Básica		
GALLO, Domingos et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002.		
MOURA, Alesandra dos Santos [et al.]. Entomologia agrícola. Porto Alegre: Sagah, 2021. [E-book].		
NAKANO, Octavio. Armadilhas para insetos: pragas agrícolas e domésticas. 2.ed. Piracicaba: FEALQ, 2010.		
Bibliografia Complementar		
FONSECA, Eliene Maciel dos Santos. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. São Paulo: Erica, 2019. [E-book].		
GULLAN, P. J. Insetos fundamentos da entomologia. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. [E-book].		
MOURA, Alesandra dos Santos [et al.]. Zoologia e entomologia agrícola. Porto Alegre: Sagah, 2019. [E-book].		
TRIPLEHORN, Charles A. Estudo dos insetos. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [E-book].		
VENZON, Madelaine; PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; PALLINI, Angelo (Coord.). Avanços no controle alternativo de pragas e doenças. Viçosa: EPAMIG, 2008.		

Componente Curricular: Construções Rurais		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Materiais de construção. Estudo dos diversos materiais de construção civil aplicados nas construções rurais. Noções de resistência dos materiais. Técnicas construtivas. Projetos de construções rurais. Planta baixa e cortes. Conforto ambiental. Instalações elétricas rurais. Prevenção e combate a incêndios e desastres.		
Bibliografia Básica		
BORGES, A.C. Prática das pequenas construções . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2010. BORGES, A.C. Prática das pequenas construções . 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2009. PEREIRA, M.F. Construções rurais . São Paulo: Nobel, 2008.		
Bibliografia Complementar		
BAÊTA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal . 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010. FILHO, Antonio Nunes B. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental, 5ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2018. FILHO, Antonio Nunes B. Projeto e desenvolvimento de produtos . Rio de Janeiro: Atlas, 2009. IEZZI, G.; MACHADO, A.; DOLCE, O. Geometria plana: conceitos básicos . 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Atual, 2011. REZENDE, E.Q.F.; QUEIROZ, M.L.B. Geometria euclidiana plana e construções geométricas . 2. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2008.		

Componente Curricular: Avicultura		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Importância socioeconômica da avicultura. Principais raças e linhagens de aves. Sistemas de produção e criação de aves de corte e postura. Manejo geral: sanitário, nutricional e reprodutivo. Instalações e bem-estar animal na avicultura.		
Bibliografia Básica		
MACARI, Marcos; MENDES, Ariel Antônio. Manejo de matrizes de corte . Campinas: Facta, 2005. MENDES, Ariel Antônio; NÃÃS, Irenilza de Alencar; MACARI, Marcos. Produção de frangos de corte . Campinas: FACTA, 2004. OLIVIO, Rubison (Ed.). O mundo do frango: cadeia produtiva da carne de frango . Criciúma, SC: Ed. do Autor, 2006.		
Bibliografia Complementar		
ANDREATTI FILHO, Raphael Lucio. Saúde aviária e doenças . São Paulo: Roca, 2007. FABICHAK, Irineu. Codorna: criação, instalação, manejo . São Paulo: Nobel, 2004. FILHO, Antonio Nunes B. Segurança do Trabalho na Agropecuária e na Agroindústria . Rio de Janeiro: Atlas, 2016. SOUZA, Joana D'Arc Silveira; ÁLVARES, Érico Furtado (Colab.). Criação de avestruz . Viçosa, MG: Aprenda Facil, 2004. PEREIRA, Milton Fischer. Construções Rurais . São Paulo: Nobel, 2008.		

Componente Curricular: Fruticultura		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Organização da produção e cadeia frutícola. Propagação de frutíferas. Planejamento e instalação de viveiros e pomares de frutíferas. Manejo das frutíferas e pomares: plantio, adubação, poda, raleio, manejo de pragas, doenças e plantas indesejadas, colheita, classificação e armazenamento de frutos.		
Bibliografia Básica		
CHAVARRIA, Geraldo; SANTOS, Henrique Pessoa dos (Ed.). Fruticultura em ambiente protegido . Brasília: EMBRAPA, 2012. GOMES, Pimentel. Fruticultura brasileira . 13. ed. São Paulo: Nobel, 2007. ZAMBOLIM, Laércio (Ed.). O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários . 5. ed. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2019.		
Bibliografia Complementar		

AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando (Ed.). **Manual de fitopatologia**. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011.
 FILHO, Antonio Nunes B. **Segurança do Trabalho na Agropecuária e na Agroindústria**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.
 FRONZA, Diniz; SCHONS, Ricardo Luis. **Fundamentos de irrigação e drenagem: usos em grandes culturas e horticultura (olericultura, fruticultura, floricultura)**. Santa Maria, RS: [s.l.], [19--]. 178 p.
 MANICA, Ivo. **Pomar doméstico-caseiro-familiar: frutas de primeira qualidade na família 365 dias do ano**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007.
 MACHADO, Vanessa S. **Princípios de climatologia e hidrologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

Componente Curricular: Sociologia e Extensão Rural		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 72 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Contextualização do desenvolvimento rural brasileiro: ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, formato da agricultura e os reflexos na política, sociedade e na economia. Diagnóstico adequado dos sistemas agrários. Métodos em extensão rural apropriados ao desenvolvimento rural sustentável. História e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Educação em direitos humanos. Meios e métodos de extensão rural.		
Bibliografia Básica		
CARNEIRO, Maria José (Org.). Para além da produção: multifuncionalidade a agricultura familiar . Rio de Janeiro: Mauad, 2003. GRAZIANO NETO, Francisco; GAZZONI, Décio Luiz; PEDROSO, Maria Thereza Macedo. Agricultura: fatos e mitos: fundamentos para um debate racional sobre o agro brasileiro . São Paulo: Baraúna, 2020. SILVA, Rui Corrêa da. Extensão Rural . Rio de Janeiro: Érica, 2014.		
Bibliografia Complementar		
ABBOUD, Antonio Carlos de Souza (Org.). Introdução à agronomia . Rio de Janeiro: Interciência, 2013. COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes . 62. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2017. DIMENSTEIN, Gilberto; RODRIGUES, Marta M. Assumpção; GIANANTI, Alvaro Cesar. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão . São Paulo: FTD, 2008. GUIMARÃES, Gisele Martins (Org.). O rural e o contemporâneo em debate: temas emergentes e novas institucionalidades . Ijuí: Ed. UNIJUI, 2015. MIOLA, Iagê Z. Finanças verdes no Brasil . São Paulo: Editora Blucher, 2022.		

Componente Curricular: Fitopatologia		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Conceitos básicos em fitopatologia. Agentes causadores de doenças em plantas. Sintomas e desenvolvimento de doenças em plantas. Métodos de controle e manejo integrado de doenças.		
Bibliografia Básica		
AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando (Ed.). Manual de fitopatologia . 5. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2019 ALFENAS, Acelino Couto; MAFIA, Reginaldo Gonçalves (Ed.). Métodos em fitopatologia . 2. ed., atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2016. DALMOLIN, Diego Anderson [et al.]. FITOPATOLOGIA . Porto Alegre: SAGAH, 2020. [E-book].		
Bibliografia Complementar		
FERRAZ, Silamar; FREITAS, Leandro Grassi de; LOPES, Everaldo Antônio; DIAS-ARIEIRA, Cláudia. Manejo sustentável de fitonematoides . Viçosa: Ed. UFV, 2010. FONSECA, Eliene Maciel dos Santos. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas . São Paulo: Erica, 2019. [E-book]. VENZON, Madelaine; PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; PALLINI, Angelo (Coord.). Avanços no controle alternativo de pragas e doenças . Viçosa: EPAMIG, 2008. ZAMBOLIM, Laércio; VENÂNCIO, Wilson Story; OLIVEIRA, Sylvania Helena Furlan de. Manejo da resistência de fungos a fungicidas . Viçosa: Ed. UFV, 2007. ZAMBOLIM, Laércio. Ferrugem Asiática da soja . Viçosa: Editora UFV, 2006.		

Componente Curricular: Ovinocultura		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Introdução e importância econômica da ovinocultura. Ovinocultura no Brasil. Raças e seleção. Sistemas de Produção e Criação. Manejo geral: sanitário, nutricional e reprodutivo. Características de carne, pele e lã ovina. Bem-estar animal.		
Bibliografia Básica		

RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAÚJO, Erbert Correia; SILVA, Geraldo Jonas da. **Criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil: (raças e cruzamentos)**. Brasília: Ed. LK, 2006.
 CONSTABLE, Peter D. **Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Bibliografia Complementar

BOSCO, Tatiane Cristina Dal. **Compostagem e Vermicompostagem de Resíduos Sólidos: resultados de pesquisas acadêmica**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017.
 CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). **Agronegócio**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 GOUVEIA, A.M.G.; ARAÚJO, E.C.; SILVA, G.J. Da. **Criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil: (raças e cruzamentos)**. Brasília: LK, 2006.
 RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997.
 WANDER, A.E.; LEITE, E.R.; CAVALCANTE, A.C.R. **Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a EMBRAPA responde**. Brasília: Embrapa, 2005.

Componente Curricular: Herbologia

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Ecofisiologia das plantas daninhas: identificação (Exsicata), mecanismos de reprodução, banco de sementes, dormência e disseminação. Mecanismos de interferência. Métodos de controle de plantas daninhas. Manejo Integrado de Plantas Daninhas. Mecanismos de ação de herbicidas. Resistência de plantas daninhas aos herbicidas. Tecnologia de aplicação.

Bibliografia Básica

LISBÔA, Heitor [et al.]. **Plantas daninhas**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. [E-Book].
 MENDES, Kassio Ferreira; SILVA, Antônio Alberto da (Org.). **Plantas daninhas: herbicidas**. São Paulo: Oficina de textos, 2022.
 ROMAN, Erivelton Scherer. **Como funcionam os herbicidas: da biologia à aplicação**. Passo Fundo: Berthier, 2007. 158 p. ISBN 9788589873512.

Bibliografia Complementar

MENDES, Kassio Ferreira; SILVA, Antônio Alberto da (Org.). **Plantas daninhas: biologia e manejo**. São Paulo: Oficina de textos, 2022.
 MONQUERO, Patricia Andrea (Org.). **Aspectos da biologia e manejo das plantas daninhas**. São Carlos: RiMa, 2014.
 LORENZI, Harri. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.
 LORENZI, Harri. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006.
 SILVA, José Ferreira da; MARTINS, Dagoberto (Ed.); **Fundação De Apoio A Pesquisa, Ensino E Extensão (JABOTICABAL, SP). Manual de aulas práticas de plantas daninhas**. Jaboticabal, SP: Funep, 2013.

Componente Curricular: Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Metabolismo de frutos e hortaliças na fase de pós-colheita. Tecnologia do processamento de frutas e hortaliças, de bebidas fermentadas e destiladas, de farinhas e de óleos vegetais. Controle de Qualidade.

Bibliografia Básica

CECCHI, Heloísa Máscia. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. rev. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
 LUENGO, R. de F. A.; CALBO, A. G. (Ed.). **Embalagens para comercialização de hortaliças e frutas no Brasil**. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2009.
 MCWILLIAMS, Margaret. **Alimentos um guia completo para profissionais**. 10. Barueri: Manole, 2016. E-book].

Bibliografia Complementar

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005.
 FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos, princípios e prática**. 4. Porto Alegre: ArtMed, 2018. [E-book].
 FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2013. [E-book].
 MORAES, Iracema de Oliveira. **Biotechnologia Industrial: biotecnologia na produção de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2021.
 NESPOLO, Cássia Regina. **Práticas em tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. [E-book].

Componente Curricular: Hidráulica Agrícola		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Propriedades dos fluidos. Hidrostática. Equação da continuidade. Equação de Bernoulli. escoamento uniforme e variado. Perdas de carga. escoamento em condutos forçados: teorema de Bernoulli, medidores de vazão em condutos forçados, condutos equivalentes, sifões, encanamentos complexos, ligação de reservatórios e golpe de aríete. Máquinas hidráulicas: bombas, estações de recalque. Medição de Vazão. Barragens de terra.		
Bibliografia Básica		
AZEVEDO NETTO, José M. de; FERNANDEZ Y FERNANDEZ, Miguel; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acácio Eiji . Manual de hidráulica . 8.ed. atual. São Paulo: Blücher, 1998. ESPARTEL, Lélis. Hidráulica aplicada . Porto Alegre: SAGAH, 2017. FIALHO, Arivelto Bustamante. Automação hidráulica projetos, dimensionamento e análise de circuitos . 7. São Paulo: Erica, 2019. [E-Book].		
Bibliografia Complementar		
COUTO, Luiz M. Hidráulica na Prática . Rio de Janeiro: GEN LTC, 2018. GRIBBIN, John E. Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais . 2. São Paulo: Cengage Learning, 2014. [E-Book]. MATOS, Antonio Teixeira de; SILVA, Demetrius David da; PRUSKI, Fernando Falco. Barragens de terra de pequeno porte . Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. PINTO, Nelson Luiz de Sousa et al. Hidrologia básica . São Paulo: E. Blücher, 1976. PINTO-COELHO, Ricardo M.; HAVENS, Karl. Gestão de recursos hídricos em tempos de crise . Porto Alegre: ArtMed, 2016.		

Componente Curricular: Gestão Ambiental		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Educação Ambiental. Ambiente, produção e sustentabilidade. Questões ambientais globais e locais relacionadas aos recursos naturais. Gestão dos resíduos. Legislação Ambiental. Código florestal. Recuperação de áreas degradadas. Gestão de bacias hidrográficas e perícia ambiental.		
Bibliografia Básica		
GEBLER, Luciano; PALHARES, Julio Cesar Pascale (Ed.). Gestão ambiental na agropecuária . Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2007. KOHN, Ricardo. Ambiente e sustentabilidade metodologias para gestão . Rio de Janeiro: LTC, 2015. [E-book]. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.		
Bibliografia Complementar		
ALVES, Ricardo Ribeiro. Administração verde o caminho sem volta da sustentabilidade ambiental nas organizações . São Paulo: GEN Atlas, 2016. [E-book]. DANTAS, Marcelo Buzaglo. Ação civil pública e meio ambiente . São Paulo: Saraiva Jur, 2009. [E-book]. GRIBBIN, John E. Introdução a Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais: Tradução da 4ª edição norte-americana . 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2014. IBRAHIM, Francini Imene Dias. Análise ambiental gerenciamento de resíduos e tratamento de efluentes . São Paulo: Erica, 2015. [E-book]. SCHWANKE, Cibele. Ambiente conhecimentos e práticas . 1. Porto Alegre: Bookman, 2013. [E-book].		

Componente Curricular: Projeto Integrador Extensionista I		
Carga Horária total: 90 h	C.H. Extensão: 90 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Desenvolvimento de atividades de Extensão adequadas à realidade e etapa em que o curso está inserido, em consonância com o perfil do egresso e à missão institucional. Práticas Profissionais Integradas (PPI).		
Bibliografia Básica		
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 7. São Paulo, Atlas, 2022. E-Book. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
Bibliografia Complementar		

CARDOSO, Hugo Monteiro da Cunha. **Guia da gestão rural gestão da informação, econômico-financeira e tributária ao seu alcance**. 2. São Paulo Atlas 2022. E-book.
 ZYLBERSZTAJN, Decio. **Caminhos da agricultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 2011.
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa, monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2016: [E-Books].
 SILVA, Rui Corrêa. **Extensão rural**. São Paulo, Erica, 2014. E-Book.

Componente Curricular: Manejo e Conservação do Solo

Carga Horária total: 54 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Introdução ao uso, manejo e conservação do solo e da água. Erosão do solo. Sistemas de preparo do solo. Sistemas de cultivo. Práticas conservacionistas. Recuperação de áreas degradadas.

Bibliografia Básica

KLEIN, Vilson Antonio. **Física do solo**. 2. ed. Passo Fundo: Ed. UPF, 2012.
 MÜLLER, Franciele Cardoso [et al.]. **Uso, manejo e conservação do solo**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [E-Book].
 PRUSKI, Fernando Falco (Ed.). **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009.

Bibliografia Complementar

BALOTA, Elcio Liborio. **Manejo e qualidade biológica do solo**. Londrina, PR: Mecenias, 2017.
 GUERRA, Antônio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado (Org.). **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
 STEIN, Ronei T.; COSCOLIN, Renata B S. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
 SOUZA, Caetano Marciano (et. al.). **Adubação verde e rotação de culturas**. Viçosa, MG. Ed. UFV:2012.
 TRINDADE, Tiago Pinto [et al.]. **Compactação dos solos: fundamentos teóricos e práticos**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011.

Componente Curricular: Suinocultura

Carga Horária total: 36 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Introdução e importância da suinocultura. Evolução genética e raças de importância produtiva. Sistemas de produção e criação de suínos. Equipamentos e instalações. Biossegurança. Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Tratamento dos dejetos. Bem-estar animal.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Lúcio Francelino. **Nutrição animal**. Barueri: Manole, 2019.
 CONSTABLE, Peter D. **Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
 MAFESSONI, E.L. **Manual Prático para Produção de Suínos**. Guaíba: Agrolivros, 2014.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Lúcio Francelino. **Nutrição animal**. Barueri: Manole, 2019.
 CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
 MAFESSONI, Edmar Luiz; SOARES, Júlio Cesar Mendes (Colab.). **Manual prático de suinocultura**. Passo Fundo: Ed. UPF, 2006. v.1.
 NICOLAIEWSKY, Sérgio; PRATES, Ênio Rosa. **Alimentos e alimentação dos suínos**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1982.
 SOBESTIANSKY, Jurij (Ed.). **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: Serviço de Produção de Informação-SPI, 1998.

Componente Curricular: Tecnologia de Produtos de Origem Animal

Carga Horária total: 36 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Princípios e métodos de obtenção das matérias-primas de origem animal (carnes, leites, ovos e mel). Tecnologia e processamento de leite, carne e derivados. Controle de Qualidade.

Bibliografia Básica

CRUZ, A. G.; ZACARCHENCO, P. B.; OLIVEIRA, C. A. F.; CORASSIN, C. H. Processamento de produtos lácteos: queijos, leites fermentados, bebidas lácteas, sorvete, manteiga, creme de leite, doce de leite, soro em pó e lácteos funcionais [recurso eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
 CECCHI, Heloísa Máscia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. rev. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
 TRONCO, Vania Maria. **Manual para inspeção da qualidade do leite**. 5. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013.

Bibliografia Complementar

BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial: volume único [recurso eletrônico]. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2021.
 CAMPOS, Mario Cesar Massa de. **Controles típicos de equipamentos e processos industriais**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2010.
 CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Barueri: Manole, 2015.
 NICHELLE, Priscila G.; MELLO, Fernanda R. **Bromatologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
 RIBEIRO, B. D. [et al.]. Microbiologia industrial, vol 2: alimentos [recurso eletrônico]. 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Componente Curricular: Plantas de Lavoura II

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Culturas de verão com importância agrícola regional. Caracterização da cultura e importância socioeconômica. Fenologia. Exigências edafoclimáticas e zoneamento climático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Semeadura. Cultivares. Aspectos das principais plantas invasoras, pragas, doenças. Colheita, armazenamento, beneficiamento, classificação.

Bibliografia Básica

TAGLIAPIETRA, Eduardo Lago et al. Ecofisiologia da soja: visando altas produtividades. 2. ed. Santa Maria: [S.n.], 2022.
 BALDIN, Edson Luiz Lopes; VENDRAMIM, J. D.; LOURENÇÃO, André Luiz (Ed.). **Resistência de plantas a insetos: fundamentos e aplicações**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2019.
 SEDIYAMA, Tuneo (Ed.). **Tecnologias de produção e usos da soja**. Londrina, PR: Mecenias, 2009.

Bibliografia Complementar

MEUS, Lorenzo Dalcin et al. **Ecofisiologia do arroz: visando altas produtividades**. Santa Maria, RS: [Pallotti], 2020.
 SEDIYAMA, Tuneo (Ed.). **Tecnologias de produção de sementes de soja**. Londrina, PR: Mecenias, 2013.
 SILVA, Rui Corrêa. **Produção vegetal, processos, técnicas e formas de cultivo**. São Paulo. Erica, 2019. [E-Book].
 VERNETTI, Francisco de Jesus; VERNETTI JUNIOR, Francisco de Jesus. **Genética da soja: caracteres qualitativos e diversidade genética**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.
 VIEIRA Clibas, PAULA JUNIOR; Trazilbo José de; BORÉM, Aluizio. **Feijão**. 2. ed. atual. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008.

Componente Curricular: Irrigação e Drenagem

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Importância da irrigação e drenagem para a agricultura. Características da agricultura irrigada. Água no solo. Relação água-solo-planta-atmosfera. Métodos de irrigação. Seleção e manutenção de sistemas de irrigação. Manejo da irrigação. Elaboração de projetos de irrigação. Avaliação e qualidade de sistemas de irrigação. Drenagem superficial e subterrânea.

Bibliografia Básica

FIALHO, Arivelto B. Automação Hidráulica - Projetos, Dimensionamento e Análise De Circuitos. 7. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2019.
 MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano. **Irrigação: princípios e métodos**. 3. ed. atual. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009.
 VICENTE, Laís de Carvalho [et al.]. **Hidráulica, irrigação e drenagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [E-Book].

Bibliografia Complementar

AZEVEDO NETTO, José M. de; FERNANDEZ Y FERNANDEZ, Miguel; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acácio Eiji . **Manual de hidráulica**. 8.ed. atual. São Paulo: Blücher, 1998.
 BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. **Manual de irrigação**. 8. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006.
 BRANDÃO, Viviane dos Santos et al. **Infiltração da água no solo**. 3. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006.
 CARLESSO, Reimar (Ed.). **Irrigação por aspersão no Rio Grande do Sul**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2001.
 CARVALHO, Daniel Fonseca de; OLIVEIRA, Luiz Fernando Coutinho de. **Planejamento e manejo da água na agricultura irrigada**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012.

Componente Curricular: Projeto Integrador Extensionista II		
Carga Horária total: 90 h	C.H. Extensão: 90 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Desenvolvimento de atividades de Extensão adequadas à realidade e etapa em que o curso está inserido, em consonância com o perfil do egresso e à missão institucional. Práticas Profissionais Integradas (PPI).		
Bibliografia Básica		
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 7. São Paulo, Atlas, 2022. GUIMARÃES, Gisele Martins (Org.). O rural e o contemporâneo em debate: temas emergentes e novas institucionalidades . Ijuí: Ed. UNIUI, 2015.		
Bibliografia Complementar		
BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências análise quantitativa e qualitativa . 2. Rio de Janeiro LTC, 2016. E-Book. COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas . 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, c2009. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa, monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica . São Paulo: Cengage Learning, 2016. [E-Books]. NADOLSKIS, Hêndricas. Comunicação redacional atualizada . 13. São Paulo: Saraiva, 2007. E-Books. SILVA, Rui Corrêa. Extensão rural . São Paulo, Erica, 2014. E-Book.		

Componente Curricular: Olericultura		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Introdução e importância da olericultura. Produção comercial de hortaliças. Classificação das hortaliças. Fatores agroclimáticos na produção de hortaliças. Propagação e produção de mudas. Manejo da irrigação e da fertirrigação. Sistemas de produção de hortaliças, no solo e fora do solo. Aspectos básicos relacionados a colheita, classificação, embalagem e comercialização.		
Bibliografia Básica		
FIGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças . 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2008. LUENGO, Rita de Fátima Alves. Embalagens para comercialização de hortaliças e frutas no Brasil . Embrapa, 2009. VENDRAMETTO, Oduvaldo. Alimentação escolar: vamos colocar os pratos à mesa: uma obrigação do Estado, um dever da sociedade . São Paulo: Editora Blucher, 2022.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, Domingos. Manual de culturas hortícolas . Lisboa: Presença, 2006. CHITARRA, M.I.F. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio . Lavras: ESAL/FAEPE, 1990. FERRAZ, Silamar et al. Manejo sustentável de fitonematoides . Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010. FIGUEIRA, Fernando Antonio Reis. ABC da olericultura: guia da pequena horta . São Paulo: Agronômica Ceres, 1987. NASCIMENTO, W.M. Tecnologia de sementes de hortaliças . Embrapa. hortaliças, 2009.		

Componente Curricular: Bovinocultura de Corte		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Introdução à bovinocultura de corte. Escrituração zootécnica. Sistemas de produção e criação. Raças e cruzamentos. Sistemas de cria, recria e terminação de bovinos de corte. Manejo geral: sanitário, nutricional e reprodutivo. Bem-estar animal.		
Bibliografia Básica		

ARAÚJO, Lúcio Francelino. **Nutrição animal**. Barueri: Manole, 2019.
 CONSTABLE, Peter D. **Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
 PIRES, Alexandre Vaz, (Ed.). **Bovinocultura de corte**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. v.2

Bibliografia Complementar

ALCOCK, John. **Comportamento animal**: uma abordagem evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006.
 CARDOSO, Evaldo Luis (Ed.). **Gado de corte no Pantanal: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: EMBRAPA, 2004.
 FILHO, Antonio Nunes B. **Segurança do Trabalho na Agropecuária e na Agroindústria**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.
 GOMIDE, Lucio Alberto de Miranda; RAMOS, Eduardo Mendes; FONTES, Paulo Rogério. **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006.

Componente Curricular: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta

Carga Horária total: 36 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Histórico e fundamentos da integração lavoura – pecuária - floresta. Princípios da interação solo - planta – animal – ambiente. Sistemas de produção animal, florestal e agrícola. Planejamento de implantação do sistema. Benefícios ambientais, sociais e econômicos do sistema.

Bibliografia Básica

BUNGENSTAB, D.J. **Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável**. Brasília: Embrapa, 2012.
 SILVA, J.C.P.M. Da; et al. **Integração Lavoura-pecuária na Formação e Recuperação de Pastagens**. Viçosa: Aprenda fácil, 2011.
 SORATTO, Rogério Peres; ROSOLEM, Ciro Antonio; CRUSCIOL, Carlos Alexandre Costa. **Integração lavoura-pecuária-florestas: alguns exemplos no Brasil Central**. Botucatu: FEPAF, 2011.

Bibliografia Complementar

ALCOCK, John. **Comportamento animal**: uma abordagem evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 FINKLER, Raquel; PEDROSO, Rafael M.; STEIN, Ronei T.; et al. **Ciências do solo e fertilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
 MONTEIRO, José Eduardo B. A. (Org.). **Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola**. Brasília: INMET, 2009.
 SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 18., 2001, Piracicaba, SP; PEIXOTO, Aristeu Mendes (Ed.). **Anais ...** Piracicaba, SP: FEALQ, 2001.
 SORATTO, R.P.; ROSOLEM, C.A.; CRUSCIOL, A.C. **Integração lavoura-pecuária-floresta – alguns exemplos no Brasil Central**. Botucatu: Fepaf, 2011.

Componente Curricular: Plantas de Lavoura I

Carga Horária total: 72 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Cereais e culturas de inverno com importância agrícola regional. Caracterização da cultura e importância socioeconômica. Fenologia. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Semeadura. Cultivares. Aspectos das principais plantas invasoras, pragas e doenças. Colheita, armazenamento, beneficiamento e classificação.

Bibliografia Básica

FORNASIERI FILHO, Domingos. **Manual da Cultura do Trigo**. Jaboticabal. Ed. FUNEP, 2008.
 PIRES, João Leonardo Fernandes; VARGAS, Leandro; CUNHA, Gilberto Rocca da. **Trigo no Brasil: bases para produção competitiva e sustentável**. Passo Fundo. Ed. Embrapa Trigo, 2011.
 SILVA, Djalma Barbosa; GUERRA, Antonio Fernando; REIN, Thomaz Adolpho; et al. **Trigo para o abastecimento familiar**. Planaltina. Ed. EMBRAPA-CPAC. 1996.

Bibliografia Complementar

CORDEIRO, Luiz Adriano Maia; REIS, Múcio Silva; ALVARENGA, Eveline Mantovani. **A cultura da canola**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 1999.
 FINKLER, Raquel; PEDROSO, Rafael M.; STEIN, Ronei T.; et al. **Ciências do solo e fertilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
 FONSECA, Dilermando Miranda da (Ed.). **Plantas forrageiras**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010.
 ROSSI, Ricardo Messias; NEVES, Marcos Fava (Coord.). **Estratégias para o trigo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.
 TIRONI, Luana Fernandes et al. Ecofisiologia da mandioca: visando altas produtividades. Santa Maria, RS: Pallotti, 2019.

Componente Curricular: Administração Rural		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Abordagem histórica e conceitual para administração, administração rural e gestor rural. Processo administrativo em empreendimentos agropecuários. Macro e micro ambientes para administração rural. Ambiente interno e as áreas da gestão de pessoas, marketing, produção, logística e finanças em administração rural. Princípios de cooperativismo e associativismo. Avaliação de bens móveis e imóveis rurais.		
Bibliografia Básica		
ARAÚJO, Massilon. Fundamentos de agronegócios . 3. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2010. BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial . v. 1. São Paulo: Atlas, 2008. SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
Bibliografia Complementar		
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . 6. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2006. NEVES, Marcos Fava (Org); CASTRO, Luciano Thomé e (Org.); GIORDANO, Samuel Ribeiro et al. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos . São Paulo: Atlas, 2011. PORTER, Michael E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior . Rio de Janeiro: Elsevier, 1989. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Coord.). Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade . 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.		

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)		
Carga Horária total: 18 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Normas de elaboração de TCC. Elaboração de projeto em área específica do curso.		
Bibliografia Básica		
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa, monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica . São Paulo: Cengage Learning, 2016. [E-Books].		
Bibliografia Complementar		
COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas . 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre: Artmed, 1999. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. NADOLSKIS, Hêndricas. Comunicação redacional atualizada . 13. São Paulo: Saraiva, 2007. [E-Books]. RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.		

Componente Curricular: Projeto Integrador Extensionista III		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 72 h	Período Letivo: 9º semestre
Ementa		
Desenvolvimento de atividades de Extensão adequadas à realidade e etapa em que o curso está inserido, em consonância com o perfil do egresso e à missão institucional. Práticas Profissionais Integradas (PPI).		
Bibliografia Básica		

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 SILVA, Eliziane [et al.]. **Assistência técnica e extensão rural**. Rio de Janeiro SAGAH, 2020. E-Book.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Hugo Monteiro da Cunha. **Guia da gestão rural gestão da informação, econômico-financeira e tributária ao seu alcance**. 2. São Paulo Atlas 2022. E-book.
 NADOLSKIS, Hêndricas. **Comunicação redacional atualizada**. 13. São Paulo: Saraiva, 2007. E-Book.
 SILVA, Rui Corrêa. **Extensão rural**. São Paulo, Erica, 2014. E-Book.
 STEIN, Ronei Tiago [et al.]. **Fundamentos da extensão rural**. Porto Alegre, SAGAH, 2021. E-Book.
 ZYLBERSZTAJN, Decio. **Caminhos da agricultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 2011.

Componente Curricular: Política e Desenvolvimento Rural

Carga Horária total: 36 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 9º semestre

Ementa

Noção de desenvolvimento. Bases do desenvolvimento rural no Brasil. Modernização conservadora na agricultura, complexo agroindustrial, novo rural e a pluriatividade, agricultura familiar e agricultura patronal, organização de produtores, poder local e participação política. Políticas públicas e desenvolvimento rural. Desenvolvimento humano e a educação: uma perspectiva para o desenvolvimento rural. Projetos agropecuários.

Bibliografia Básica

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (Ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005.
 CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins; STALLIVIERI, Fabio (Org.). **Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.
 SILVA, Christian Luiz da (Org.). **Políticas públicas e desenvolvimento local: instrumentos e proposições de análise para o Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

BARBIERI, Fabio; FEIJÓ, Ricardo Luis C. **Metodologia do pensamento econômico: o modo de fazer ciência dos economistas**. Rio de Janeiro: Atlas, 2014.
 COSTIN, Claudia. **Administração pública**. São Paulo: GEN Atlas, 2010. [E-book].
 LOPES, Frederico Fonseca (Org.). **AgroPerformance: um método de planejamento e gestão estratégica para empreendimentos agro visando alta performance**. São Paulo: Atlas, 2012.
 SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
 STEIN, Ronei T.; CUNHA, Claussia Neumann da; MORAES, Cléia dos S.; et al. **Inserção do Agronegócio no Mercado Internacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.

Componente Curricular: Mercados Agropecuários

Carga Horária total: 54 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 9º semestre

Ementa

Identificação e utilização dos conceitos, princípios e instrumentos operacionais utilizados na comercialização de produtos e insumos agropecuários. Funções de comercialização agropecuária. Políticas de mercado agropecuário.

Bibliografia Básica

CORTIÑAS LOPEZ, José Manoel; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.
 MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 MICELI, W. M.. **Derivativos De Agronegócios: Gestão De Riscos De Mercado**. Editora: Saint Paul, 2008.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Antônio Maria Gomes de (Ed.) et al. **Cadeias produtivas e sistemas naturais: prospecção tecnológica**. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1998.
 DIAS, M. A.. **Logística, transporte e Infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal**. São Paulo: Atlas, 2012.
 DUARTE, Jorge; CASTRO, A. G. de. **Comunicação e Tecnologia na cadeia produtiva da soja em MT**. Editora: Embrapa, 2004.
 MINERVINI, N. **O Exportador – ferramentas para atuar com sucesso no mercado**. 5ª Ed. Prentice Hall Brasil, 2008.
 WANKE, P. F. **Logística e Transporte de Cargas no Brasil: produtividade e eficiência no século XXI**. 1ª Edição. Editora: Atlas, 2010.

Componente Curricular: Paisagismo e Floricultura		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 9º semestre
Ementa		
Noções de floricultura. Multiplicação e manejo de plantas floríferas e ornamentais. Fatores influentes na produção, colheita, beneficiamento e comercialização de plantas ornamentais. Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Noções gerais de composição artística e paisagística. Arborização de espaços urbanos. Elaboração de projeto paisagístico e diagnóstico dos espaços abertos.		
Bibliografia Básica		
STÉDILE, Janaina A.; GALINATTI, Anna C M.; GRABASCK, Jaqueline R.; et al. Composição de jardins . Porto Alegre: SAGAH, 2020. GALINATTI, Anna C M.; GRABASCK, Jaqueline R.; SCOPEL, Vanessa G. Projeto de paisagismo I . Porto Alegre: SAGAH, 2019. SEKIYA, Roselaine Faraldo Myr. Composição de plantas ornamentais em jardins . São Paulo: Erica, 2014. [E-book].		
Bibliografia Complementar		
ARAÚJO, Iraciara Santos de; OLIVEIRA, Ivanoel Marques de; ALVES, Ketiane dos S. Silvicultura - Conceitos, Regeneração da Mata Ciliar, Produção de Mudanças Florestais e Unidades de Conservação Ambiental . Rio de Janeiro: Érica, 2015. BARBOSA, José Geraldo; LOPES, Luiz Carlos (Ed.). Propagação de plantas ornamentais . Viçosa: Ed. UFV, 2007. LACERDA, Linda. Jardim de polinizadores . São Paulo: Editora Blucher, 2022. LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil . 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2009. PAVEY, Graham A. Jardins de flores: Crie o jardim de seus sonhos com estes projetos fáceis de realizar . São Paulo: Nobel, 1998.		

Componente Curricular: Produção e Tecnologia de Sementes		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 9º semestre
Ementa		
Morfologia e embriologia de sementes. Campos de produção de sementes de espécies autógamas e alógamas. Legislação de Sementes. Beneficiamento, secagem e armazenamento de sementes. Análises de sementes.		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, João. Sementes: ciência, tecnologia e produção . 5. ed. Jaboticabal: Funep, 2012. MARCOS FILHO, Júlio. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas . Piracicaba: FEALQ, 2005. OLIVEIRA, Carolina Rossi de. Produção e Tecnologia de Sementes . Porto Alegre: Grupo A, 2021. [E-Book].		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, João. Sementes: ciência, tecnologia e produção . 5. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2012. MILMAN, Mário José. Equipamentos para pré-processamentos de grãos . Pelotas: Ed. UFPel, 2002. SEDIYAMA, Tuneo (Ed.). Tecnologias de produção de sementes de soja . Londrina, PR: Mecenias, 2013. VIEIRA, Edson Herculano Neves (Ed.). Sementes de feijão: produção e tecnologia . Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2000. WEBER, Érico Aquino. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos . Canoas: Salles, 2005.		

Componente Curricular: Manejo e Produção Florestal		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 9º semestre
Ementa		
Estudo da produção e cadeia silvícola. Essências florestais nativas e exóticas: estudo da viabilidade socioeconômica e ambiental dos sistemas. Noções sobre industrialização da madeira. Viveiros florestais, planejamento e implantação, florestamento e reflorestamento, manejo florestal.		
Bibliografia Básica		
ARAÚJO, Iraciara Santos de. Silvicultura conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental . São Paulo: Erica, 2015. [E-book]. MONTEIRO, José Eduardo B. A. (Org.). Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola . Brasília: INMET, 2009. RIZZINI, Carlos T. Árvores e madeiras uteis do Brasil . 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 1978.		
Bibliografia Complementar		

CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

COSTA, Pedro de. **Uma história das florestas brasileiras**. São Paulo: Autêntica Editora, 2022.

BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J.; RANGEL, Morgana Batista A. **Fauna e Flora Silvestre: equilíbrio e recuperação ambiental**. Rio de Janeiro: Érica, 2014.

DAIBERT, João D.; SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos. **Análise dos solos – formação, classificação e conservação do meio ambiente**. Rio de Janeiro: Érica, 2014.

SORATTO, Rogério Peres; ROSOLEM, Ciro Antonio; CRUSCIOL, Carlos Alexandre Costa. **Integração lavoura-pecuária-florestas: alguns exemplos no Brasil Central**. Botucatu: FEPAF, 2011.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)		
Carga Horária total: 18 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 9º semestre
Ementa		
Execução e desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso I. Redação do trabalho de conclusão do curso.		
Bibliografia Básica		
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa, monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica . São Paulo: Cengage Learning, 2016. [E-Books].		
Bibliografia Complementar		
COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas . 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.		
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre: Artmed, 1999.		
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
NADOLSKIS, Hêndricas. Comunicação redacional atualizada . 13. São Paulo: Saraiva, 2007. [E-Books].		
RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório		
Carga Horária total: 320h	C.H. Extensão: 00	Período Letivo: 10º semestre
Ementa		
Implementação dos conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área de atuação profissional. Orientação e acompanhamento da prática do estagiário no ambiente de trabalho. Elaboração de relatório de estágio.		
Bibliografia Básica		
BORBA, D.S. et al. Guia de normalização de trabalhos acadêmico-científicos . Santa Maria: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2022.		
MEDEIROS, João Bosco. Redação técnica elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual : teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC. 2. São Paulo: Atlas, 2010. [E-book].		
SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas . 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.		
Bibliografia Complementar		
ARAUJO, Raimundo Dutra de. O acompanhamento do estágio supervisionado na formação docente: concepções e condições de trabalho dos supervisores . Curitiba: CRV, 2016.		
COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes . 92. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2021.		
MEDEIROS, João Bosco. Redação técnica elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual : teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC. 2. São Paulo: Atlas, 2010. [E-book].		
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2010.		
STEIN, Ronei Tiago. Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade . Porto Alegre: SAGAH, 2020. [E-book].		

Componentes curriculares eletivos

Componente Curricular: Agricultura de Base Ecológica	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo: Eletiva
Ementa	
Origem e evolução da agricultura e agroecologia. Fundamentos teóricos da agricultura de base ecológica. Transição de redesenho de agroecossistemas. Sistemas de produção de base ecológica. Educação Ambiental.	
Bibliografia Básica	
AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável / editores técnicos – Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2005. ODUM, Eugene Pleasants; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2007. PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação . Londrina, PR: E. Rodrigues, 2001.	
Bibliografia Complementar	
ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3 Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. AYOADE, J. O. ; CHRISTOFOLETTI, Antônio (Coord.). Introdução à climatologia para os trópicos . 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. LOPES, Frederico Fonseca (Org.). AgroPerformance: um método de planejamento e gestão estratégica para empreendimentos agro visando alta performance . São Paulo: Atlas, 2012. MASSUKADO, Luciana Miyoko. Compostagem: nada se cria, nada se perde; tudo se transforma . Brasília: IFB, 2016. MILLER, G. Tyler. Ciência ambiental . São Paulo: Cengage Learning, 2007.	

Componente Curricular: Agricultura em ambientes protegidos	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo: Eletiva
Ementa	
Conceito, origem e vantagens do cultivo protegido. Tipos de coberturas. Estruturas para diferentes sistemas de cultivo. Montagem de sistemas protegidos. Modificações no microclima causadas pelo cultivo protegido. Manejo em sistema de cultivo protegido. Custo de produção em sistemas protegidos.	
Bibliografia Básica	
ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria: Ed. UFSM, 1999. CHAVARRIA, Geraldo; SANTOS, Henrique Pessoa dos (ed.). Fruticultura em ambiente protegido. Brasília: Embrapa, 2012. FIGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2008.	
Bibliografia Complementar	
ALBERONI, Robson de Barros. Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo, alface, agrião, rúcula, rabanete, chicória, almeirão . São Paulo: Nobel, 1998. AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. Agroecologia Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005. CULTIVAR: hortaliças e frutas. Pelotas: Grupo Cultivar de Publicações, 2000. DOUGLAS, James Sholto. Hidroponia: cultura sem terra. São Paulo: Nobel, 1987. NICK, Carlos; BORÉM, Aluizio (Ed.). Melhoramento de hortaliças . Viçosa, MG: Ed. UFV, 2016.	

Componente Curricular: Cooperativismo e Associativismo	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo: Eletiva
Ementa	
Aspectos relativos ao Associativismo e Cooperativismo, histórico e sua importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. Legislação e aspectos jurídicos do da cooperativa e associação. Órgãos sociais: assembleia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Responsabilidade social das cooperativas e das associações. Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos. Gestão da organização cooperativa. Cooperativas comerciais. Experiências históricas de associativismo e cooperativismo no Brasil. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Cooperativismo e geração de renda.	
Bibliografia Básica	
BÜTTENBENDER, Pedro L. Gestão de Cooperativas: Fundamentos, Estudos e Práticas . Ijuí: Editora Unijuí, 2011. KOBORI, JOSÉ. A fábula do estado da ilha: como a economia e os mercados funcionam . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2024. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
Bibliografia Complementar	

BUENO, Francisco de G. **Contratos Agrários Agroindustriais: Análise à Luz da Teoria dos Contratos Atípicos**. 2. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2017.
 GIORNO, TAÍS D. **Café Corporativo: Economia Colaborativa, Diversidade E Inovação: A Tríade Dos Negócios Sustentáveis**. São Paulo: Almedina Brasil, 2021.
 MIOLA, Iagê Z. **Finanças verdes no Brasil**. São Paulo: Editora Blucher, 2022.
 NETO, João A. **REDES DE COOPERAÇÃO PRODUTIVA E CLUSTERS REGIONAIS**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.
 YAMASHITA, Hugo T. **Cooperação Empresarial: Contratos Híbridos e Redes Empresariais. (Coleção IDiP)**. São Paulo: Grupo Almedina, 2022.

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais - Libras	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo: Eletiva
Ementa	
Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.	
Bibliografia Básica	
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SOARES, Maria Aparecida Leite. A Educação do surdo no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1999.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, Elizabeth Oliveira de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. BASIL ALMIRALL, Carme; SORO-CAMATS, Emili; BULTÓ ROSELL, Carme. Sistemas de sinais e ajudas técnicas para comunicação alternativa e a escrita: princípios teóricos e aplicações. São Paulo: Livraria Santos, 2003. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira I e II. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças . 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. SKLIAR, Carlos (org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.	

Componente Curricular: Língua Estrangeira Instrumental	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo: Eletiva
Ementa	
Leitura de diferentes gêneros textuais acadêmicos, escritos em língua inglesa e espanhola, relacionados a temas de conhecimento da área da agronomia, utilizando estratégias/técnicas de leitura. Compreender o vocabulário técnico, jargões, expressões idiomáticas e abreviações usadas na área.	
Bibliografia Básica	
MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2011. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura – módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2000. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. 4th ed. Cambridge University Press, 2012.	
Bibliografia Complementar	
GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em Inglês: ESP – English for Specific Purposes: estágio 1. São Paulo: Texto novo, 2002. MORENO, Concha; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. Gramática contrastiva del español para brasileños. 2. ed. Alcobendas: Sociedad General Española, 2012. JACOBS, Michael A. Como Não Aprender Inglês . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. THOMPSON, Marco Aurélio da S. Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura para Informática e Internet . Rio de Janeiro: Érica, 2016. UNIVERSIDAD ALCALÁ DE HENARES. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.	

Componente Curricular: Produção de Animais e Criações Alternativas	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo: Eletiva
Ementa	
Conceitos da produção de animais e criações alternativas. Produção de animais alternativos de interesse no agronegócio. Sistemas de criações alternativas às criações tradicionais. Estudos de caso.	
Bibliografia Básica	

<p>COUTO, R.H.N. Apicultura: manejo e produtos. Jaboticabal: Funep, 2006. MELLO, Helcio Vaz; SILVA, José Francisco. Criação de coelhos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. TEIXEIRA FILHO, A.R. Piscicultura ao Alcance de Todos. São Paulo: Nobel, 1991.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BALDISSEROTTO, Bernardo; GOMES, Levy de Carvalho (Org.). Espécies nativas para piscicultura no Brasil. 2. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013. COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. FABICHAK, Irineu. Coelho: criação caseira. São Paulo: Nobel, 2005. PINHEIRO, Antonio Lelis; CÂNDIDO, José Flávio. As Árvores e a apicultura. Viçosa, MG: Arka, 2009. SÁ, Marcelo. Limnocultura: limnologia para aquicultura. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2023.</p>

Componente Curricular: Análise de Sementes	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo: Eletiva
Ementa	
Amostragem. Análise de pureza. Exame de sementes silvestres nocivas. Teste de germinação. Determinação do teor de umidade. Teste de tetrazólio. Testes de vigor. Determinações adicionais e outros testes.	
Bibliografia Básica	
<p>CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, João. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2012. FERREIRA, Alfredo Gui; BORGHETTI, Fabian (Org.). Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004. MARCOS FILHO, Júlio. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CARNEIRO, Vera Tavares de Campos; DUSI, Diva Maria de Alencar (Ed.). Clonagem de plantas por sementes: estratégias de estudo da apomixia. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2004. DOMINGUEZ, Carlos E. et al. Sistema informal de sementes: causas, consequências e alternativas. Pelotas: Ed. UFPel, 2000. RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014. TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. VIEIRA, Edson Herculano Neves (Ed.). Sementes de feijão: produção e tecnologia. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2000.</p>	

Componente Curricular: Seminários	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo: Eletiva
Ementa	
Formas e técnicas de apresentação de trabalhos. Técnicas de oratória. Práticas de orientação para a apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos. Métodos e meios de apresentação de trabalho.	
Bibliografia Básica	
<p>COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CAMARGO, Thaís Nicoleti de. Redação linha a linha. São Paulo: Publifolha, 2004. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MORIN, Edgar. Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. SNELL, Scott; BOHLANDER, George W. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>	

Componente Curricular: Equideocultura	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo: Eletiva
Ementa	
Importância e histórico da equideocultura; exterior dos equinos; principais raças e suas aptidões; pelagem dos animais; instalações e equipamentos; manejo geral da criação: manejo alimentar, reprodutivo e sanitário.	
Bibliografia Básica	

ARAÚJO, Lúcio Francelino. **Nutrição animal**. Barueri: Manole, 2019.
CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
MEYER, H. **Alimentação de cavalos**. São Paulo: Varela, 1995.

Bibliografia Complementar

BOSCO, Tatiane Cristina D. **Compostagem e vermicompostagem de resíduos sólidos: resultados de pesquisas acadêmica**. São Paulo: Editora Blucher, 2017.
CINTRA, André Galvão de Campos. **O cavalo características, manejo e alimentação**. São Paulo: Roca, 2011.
FILHO, Antonio Nunes B. **Segurança do Trabalho na Agropecuária e na Agroindústria**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.
SILVA, Syllas Jadach Oliveira. **O cavalo na equoterapia: e na interface equitação/reabilitação**. Jundiaí, SP: Paco, 2018.
VELOZ, Wanderley. Casqueamento e ferrageamento de eqüinos. 2. ed. Brasília: LK, 2006.

Componente Curricular: Ambiência e bem estar animal

Carga Horária: 36 h

Período Letivo: Eletiva

Ementa

Noções sobre ação dos elementos climáticos sobre as características fisiológicas e produtivas dos animais domésticos. Instrumentos/liberdades para diagnóstico/avaliação do comportamento e do bem estar animal (BEA). Indicadores de BEA. Recursos termoreguladores para manter a homeotermia. Noções sobre Ambiência e eficiência zootécnica. Noções sobre legislação pertinente.

Bibliografia Básica

BROOM, Donald M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010.
GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine. O Bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.
PEREIRA, Milton Fischer. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, c2008.

Bibliografia Complementar

ALCOCK, John. **Comportamento animal: uma abordagem evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010.
CONSTABLE, Peter D. **Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
WANDER, Alcido Elenor; LEITE, Eneas Reis; CAVALCANTE, Ana Clara Rodrigues. **Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a EMBRAPA responde**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.
SILVA, J.C.M. da; et al. **Bem-estar do gado leiteiro: Viçosa: Aprenda fácil**, 2011.

Componente Curricular: Relação Solo-Planta-Atmosfera

Carga Horária: 36 h

Período Letivo: Eletiva

Ementa

Estudo do solo. Relações hídricas no solo. A água no sistema solo planta. Potenciais hídricos. Transpiração vegetal. Controle da abertura estomática. Evapotranspiração dos vegetais. Sistema solo planta atmosfera. Crescimento e desenvolvimento vegetal.

Bibliografia Básica

KLEIN, Vilson Antonio. **Física do solo**. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2012.
REICHARDT, Klaus. **Solo, planta e atmosfera conceitos, processos e aplicações**. 4. Barueri: Manole, 2022. [E-Book].
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia vegetal**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar

BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. **Manual de irrigação**. 8. ed. atual. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2006.
BRANDÃO, Viviane dos Santos et al. **Infiltração da água no solo**. 3. ed. atual. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2006.
LIBARDI, P. L. **Dinâmica da água no solo**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.
REICHARDT, Klaus. **Solo, planta e atmosfera conceitos, processos e aplicações**. 3. Barueri: Manole, 2016. [E-Book].
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

Componente Curricular: Beneficiamento de Grãos e Sementes

Carga Horária: 36 h

Período Letivo: Eletiva

Ementa

Etapas do beneficiamento de grãos e sementes. Controle de qualidade dos grãos e sementes em cada etapa. Equipamentos utilizados para o beneficiamento de grãos e sementes. Regulagem e operação dos equipamentos utilizados para o beneficiamento de grãos e sementes.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, João. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal: Funep, 2012.

DIAS, Marco Aurélio. Logística, transporte, infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal. São Paulo: Atlas, 2012.

MILMAN, Mário José. Equipamentos para pré-processamentos de grãos. Pelotas: Ed. UFPel, 2002.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Nelson Moreira de. A secagem de sementes. 2. ed Jaboticabal: Funep, 2005.

LOECK, Alci Enimar. Pragas de produtos armazenados. Pelotas: EGUFPEl, 2002.

OLIVEIRA, Carolina Rossi de; OLIVEIRA, Carina Oliveira E.; MÜLLER, Francihele C.; et al. **Produção e Tecnologia de Sementes**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

SILVA, Juarez de Sousa e; BERBERT, Pedro Amorim. Colheita, secagem e armazenamento de café. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.

WEBER, Érico Aquino. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos. Canoas: Salles, 2005.

Componente Curricular: Secagem e Armazenamento de Sementes

Carga Horária: 36 h

Período Letivo: Eletiva

Ementa

Processos termodinâmicos e fluídos aplicados à secagem e armazenamento de grãos. Princípios básicos de psicrometria e higroscopia. Indicadores de qualidade dos grãos. Secagem e secadores. Estrutura para armazenagem de grãos. Aeração de grãos armazenados. Controle de qualidade na secagem e armazenamento de grãos e sementes.

Bibliografia Básica

LOECK, Alci Enimar. Pragas de produtos armazenados. Pelotas: EGUFPEl, 2002.

MILMAN, Mário José. Equipamentos para pré-processamentos de grãos. Pelotas: Ed. UFPel, 2002.

WEBER, Érico Aquino. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos. Canoas: Salles, 2005.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Nelson Moreira de. **A secagem de sementes**. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2005.

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DIAS, Marco Aurélio. Logística, transporte, infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Carolina Rossi de; OLIVEIRA, Carina Oliveira E.; MÜLLER, Francihele C.; et al. **Produção e Tecnologia de Sementes**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

SILVA, Juarez de Sousa e; BERBERT, Pedro Amorim. Colheita, secagem e armazenamento de café. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.

Componente Curricular: Gestão de Recursos Hídricos

Carga Horária: 36 h

Período Letivo: Eletiva

Ementa

Ocorrência e distribuição das águas na atmosfera terrestre, na superfície e no subsolo. Precipitação. Bacia hidrográfica. Escoamento superficial. Evaporação, interceptação, infiltração. Vazões. Determinação de hidrogramas. Legislação para uso dos recursos hídricos. Gerenciamento de recursos hídricos. Classificação das águas, outorgas e cobrança pela água.

Bibliografia Básica

CECH, T.V. Recursos hídricos: história, desenvolvimento, política e gestão. Editora LTC, 2013.

PINTO-COELHO, Ricardo M.; HAVENS, Karl. **Gestão de recursos hídricos em tempos de crise**. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

ZAVATINI, J.A. **Estudos do clima no Brasil**. Campinas, Ed. Alínea. 2004.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO NETO, J. M. Manual de hidráulica. 8a.ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1998.

ALBERTIN, Ricardo M.; TROMBETA, Letícia R A.; BOTELHO, Lúcio A. L A. **Geografia e recursos hídricos**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. **Manual de irrigação**. 8. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006.

BRANDÃO, Viviane Santos. **Infiltração da água no solo**. 3ª edição. Ed. UFV. 2006.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

Componente Curricular: Inovação Social e Tecnológica	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo: Eletiva
Ementa	
Histórico e perspectivas de Inovações tecnológicas no Setor Agropecuário. Conceitos de Inovação, Inovação Social, Incubadora Social, Incubadora Tecnológica. Oportunidades e Fragilidades de Mercado do Agronegócio. Estudo de casos.	
Bibliografia Básica	
MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson, 2007. SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo : despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, c2010. ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Coord.). Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade . 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, [2019].	
Bibliografia Complementar	
ANDREASSI, Tales. Gestão da Inovação Tecnológica . Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. CALLADO, A.A.C. Agronegócio . 3º Ed. São Paulo: Atlas, 2011. FORTUNA, E. Mercado Financeiro : produtos e serviços. 18ª Ed. Ver. E atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Conjuntos, funções . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. VELLOSO, F. de C.. Informática : conceitos básicos. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	

Componente Curricular: Plantas Condimentares, Medicinais e Aromáticas	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo: Eletiva
Ementa	
Importância econômica. Identificação das principais espécies. Aspectos gerais do cultivo: semeadura, propagação, tratos culturais, secagem, armazenamento e comercialização. Formas de utilização. Principais tipos de princípios ativos.	
Bibliografia Básica	
TAVARES, José C. Plantas Medicinais: Uso, Orientações e Precauções . 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. ROCHA, Maria Célia Albino da. Biopirataria das plantas medicinais enquanto apropriação dos conhecimentos tradicionais da Amazônia brasileira . Ijuí: Editora Unijuí, 2022. GUREVITCH, Jéssica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. Ecologia vegetal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
Bibliografia Complementar	
CASALI, Vicente Wagner Dias; ANDRADE, Fernanda Maria Coutinho de; DUARTE, Elen Sonia Maria. Acologia de atlas diluições: resultados científicos e experiências sobre uso de preparados homeopáticos em sistemas vivos . Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. CORRÊA JÚNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C. Cultivo de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas . Jaboticabal, Fundação de Estudos e Pesquisas em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia, 1994. LACERDA, Linda. Jardim de polinizadores . São Paulo: Editora Blucher, 2022. LORENZI, Harri; MATOS, F. J. de Abreu. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas . Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002. REIS, Agnes C. Manejo de solo e plantas . Porto Alegre: SAGAH, 2017.	

Componente Curricular: Grandes Culturas de Clima Tropical	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo: Eletiva
Ementa	
Principais culturas com importância econômica de clima tropical: origem, importância socioeconômica, descrição botânica e desenvolvimento, variedades e híbridos, exigências climáticas, semeadura, exigências nutricionais, calagem e adubação, tratos culturais, manejo de plantas daninhas, pragas, doenças e colheita.	
Bibliografia Básica	
CLIBAS Vieira, Trazilbo; José de Paula Júnior, Aluizio Borém. Feijão . 2. ed. atual. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008. CORTEZ, Luís Augusto Barbosa. Sugarcane Bioethanol: r&d for productivity and sustainability . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2010. MARTINS, Ana L. História do café . 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008.	
Bibliografia Complementar	

AYOADE, J. O.; CHRISTOFOLETTI, Antônio (Coord.). **Introdução à climatologia para os trópicos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
 BARBOSA, Cortez, Luís A. **Sugarcane bioethanol — R&D for Productivity and Sustainability**. São Paulo: Editora Blucher, 2010.
 BATISTA, Bruna Gerardon [et al.]. **Biologia molecular e biotecnologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [E-Book].
 DUARTE, Jorge; CASTRO, Antônio Maria Gomes de. **Comunicação e tecnologia na cadeia produtiva da soja em Mato Grosso**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.
 MONTEIRO, José Eduardo B. A. (Org.). **Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola**. Brasília: INMET, 2009.

Componente Curricular: Modo de Ação dos Herbicidas	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo: Eletiva
Ementa	
Mecanismo de ação dos herbicidas: biologia e fisiologia dos herbicidas, sintomatologia e modo de aplicação. Resistência de plantas daninhas à herbicidas. Biotecnologias relacionadas ao uso de herbicidas. Tecnologia de aplicação voltada aos herbicidas.	
Bibliografia Básica	
LISBÔA, Heitor [et al.]. Plantas daninhas . Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-Book. ROMAN, Erivelton Scherer. Como funcionam os herbicidas: da biologia à aplicação . Passo Fundo: Berthier, 2007. SILVA, José Ferreira da; MARTINS, Dagoberto (Ed.); Fundação De Apoio A Pesquisa, Ensino E Extensão (JABOTICABAL, SP). Manual de aulas práticas de plantas daninhas . Jaboticabal, SP: Funep, 2013.	
Bibliografia Complementar	
DEUBER, Robert. Ciência das plantas infestantes: fundamentos . 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2006. FILHO, Antonio Nunes B. Segurança do Trabalho na Agropecuária e na Agroindústria . Rio de Janeiro: Atlas, 2016. LORENZI, Harri. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional . 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. MENDES, Kassio Ferreira; SILVA, Antônio Alberto da (Org.). Plantas daninhas: herbicidas . São Paulo: Oficina de textos, 2022. SILVA, Antônio Alberto da; SILVA, José Francisco da (Ed.). Tópicos em manejo de plantas daninhas . Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007.	

Componente Curricular: Apicultura	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo: Eletiva
Ementa	
Situação atual da Apicultura no Brasil. Produtos apícolas. Equipamentos e utensílios usados na apicultura. Manejo de colmeias nas diferentes estações e alimentação artificial. Flora apícola. Coleta de mel, pólen e demais produtos. Principais doenças apícolas.	
Bibliografia Básica	
LACERDA, Linda. Jardim de polinizadores . São Paulo: Editora Blucher, 2022. PINHEIRO, Antonio Lelis; CÂNDIDO, José Flávio. As Árvores e a apicultura . Viçosa, MG: Arka, 2009. COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos . 3. ed. rev. e atual. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006.	
Bibliografia Complementar	
CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes . Porto Alegre: SAGAH, 2019. LOBO, Renato Nogueirol. Planejamento e controle da produção . São Paulo Erica, 2014. E-Book. PINHEIRO, Antonio Lelis; CÂNDIDO, José Flávio. As Árvores e a apicultura . Viçosa, MG: Arka, 2009. STEIN, Ronei Tiago. Agricultura Climaticamente Inteligente e Sustentabilidade . 1. ed. Porto Alegre: Sagah, 2020. STEIN, Ronei Tiago. Cadeias Produtivas do Agronegócio II . 1. ed. Porto Alegre: Sagah, 2020.	

Componente Curricular: Tópicos Avançados em Fitossanidade	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo: Eletiva
Ementa	
Fisiologia da ação de inseticidas e fungicidas, relação produto/planta, manejo fitossanitário em culturas; resistência de pragas e patógenos ao controle químico; tecnologia de aplicação com foco em pragas e doenças. Bioinsumos no manejo fitossanitário.	
Bibliografia Básica	

BALARDIN, Ricardo Silveiro. **Mancozebe**. Porto Alegre: Bookman, 2017.
 FONSECA, Eliene Maciel dos Santos. **Fitossanidade** princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. São Paulo: Erica, 2019. [E-book].
 MOURA, Alesandra dos Santos [et al.]. **Entomologia agrícola**. Porto Alegre: Sagah, 2021.

Bibliografia Complementar

BALDIN, Edson Luiz Lopes; VENDRAMIM, J. D.; LOURENÇÃO, André Luiz (Ed.). Resistência de plantas a insetos: fundamentos e aplicações. Piracicaba, SP: FEALQ, 2019.
 FERRAZ, Silamar et al. **Manejo sustentável de fitonematoides**. Viçosa, MG: Ed. UFRV, 2010.
 STEIN, Ronei Tiago. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. [E-book].
 VENZON, Madelaine; PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; PALLINI, Angelo (Coord.). Avanços no controle alternativo de pragas e doenças. Viçosa, MG: EPAMIG, 2008.
 ZAMBOLIM, Laércio; VENÂNCIO, Wilson Story; OLIVEIRA, Silvania Helena Furlan de. Manejo da resistência de fungos a fungicidas. Viçosa, MG: Ed. UFRV, 2007.

Componente Curricular: Uso de software estatístico Sisvar para análise de dados de experimentação agrícola

Carga Horária: 36 h

Período Letivo: Eletiva

Ementa

Essa disciplina optativa abordará a utilização de software estatístico Sisvar para análise estatística de dados provenientes de experimentação agrícola. Todo o processo de (i) compilação de dados em planilha de excel, (ii) entrada de dados e comandos, (iii) estatística descritiva, (iv) testes de normalidade, (v) testes paramétricos, (vi) testes não paramétricos, (vii) regressão e correlação, e (viii) ANOVA serão abordados.

Bibliografia Básica

BANZATTO, David Ariovaldo; KRONKA, Sérgio do Nascimento. Experimentação agrícola. 4. ed. Jaboticabal: Funep. 2006
 MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. Noções de probabilidade e estatística. 7. ed. São Paulo: EDUSP. 2010

Bibliografia Complementar

HAIR JR., Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
 FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6ª Edição. São Paulo: Atlas. 1996.
 MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 4ª Edição. São Paulo: Atlas. 2011.
 MOORE, David S. A estatística básica e sua prática.. 5ª Edição. Rio de Janeiro: LTC. 2011.
 STORCK, Lindolfo (Org.). Experimentação vegetal. 2ª Edição. Ed. UFSM. 2006.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Ana Denize Grassi Padilha	Engenheira Agrônoma	Mestre em Tecnologia de Alimentos/ UFSM
2	Ariane Perônio Maria Fortes	Licenciada em Letras	Mestre em Letras/UPF
3	Beatriz Klimeck	Bacharelado em Administração	Mestre em Agronegócios
4	Berilo de Souza Brum Júnior	Bacharelado em Zootecnia	Doutor em Zootecnia/ UFPel

5	Camila Coletto	Bacharelado em Administração	Mestre em Administração/ UFSM
6	Carla Medianeira Bertagnolli	Engenheira Agrônoma	Doutora em Ciências Tecnologia de Semente/ UFPel
7	Claudio Luiz Hernandez	Licenciado em Física	Mestre em Educação/ UFSM
8	Daniela Schittler	Licenciada em Física	Doutorado em Ensino de Física/ UFRGS
9	Duilio Guerra Bandinelli	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Zootecnia/ UFSM
10	Eliane Quincozes Porto	Licenciada em Educação Especial	Doutora em Ensino de Ciências e Matemática/UFN
11	Gisele Rocha Paim	Licenciada em Química	Doutorado em Química/ UFSM
12	Jorge Alex Willes	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Engenharia Agrícola/ USP
13	Jovani Luzza	Engenheiro Agrônomo	Mestre em Agronomia/ UFSM
14	Juliano Perlin de Ramos	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Agronomia/ UFSM
15	Kauana Gehrke Tonin	Licenciado em Biologia	Doutora em Educação em Ciência/ UFSM
16	Leandro Oliveira da Costa	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Agronomia/ UPF
17	Leonardo Gabriel Cassani Aramburu	Bacharelado em Informática	Mestre em Sistemas e Processos Industriais/ UNISC
18	Luiz Antero de Oliveira Peixoto	Bacharelado em Medicina Veterinária	Doutorado em Zootecnia/ UFPel
19	Mara Rubia Machado Couto	Licenciada em Matemática	Mestre em Agronomia/ UFSM
20	Mariane Lobo Ugalde	Bacharelado em Zootecnia	Doutora em Engenharia de Alimentos/ URI
21	Norberto Bolzan	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Engenharia Civil/ UFSC
22	Osmar Henrique de Castro Pias	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Solos/ UFRGS
23	Paula Machado dos Santos	Engenheira Agrônoma	Doutora em Engenharia Agrícola/ UFSM
24	Ravena de Carvalho Reis Batista	Bacharelado em Ciências Econômicas	Mestre em Economia e Desenvolvimento/ UFSM
25	Ricardo Luis Schons	Engenheiro Agrícola	Doutor em Engenharia Agrícola/ UFSM
26	Rodrigo König	Licenciado em Biologia	Doutor em Biodiversidade Animal/ UFSM
27	Rosane do Amaral Peixoto	Licenciada em Letras/Espanhol	Mestre Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)/ IFFar
28	Rui de Castro Pilar	Bacharelado em Zootecnia	Doutor em Zootecnia/ UFLA
29	Sandra Maria do Nascimento Oliveira	Licenciada em Letras/Inglês	Doutora em linguística letras e artes/ UFSM
30	Siomara Cristina Broch	Bacharelado em Engenharia Química Licenciada em Matemática Bacharelado em Estatística	Doutora em Estatística e Experimentação Agropecuária/ UFLA
31	Susi Mara da Silva Alves	Licenciada em Pedagogia	Mestre Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)/ IFFar
32	Tassiane dos Santos Ferrão	Bacharelado em Farmácia	Doutora em Ciência e Tecnologia dos Alimentos/ UFSM

5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Agronomia tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar (Resolução CONSUP nº 49/2021) que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Agronomia é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução CONSUP n.º 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

- I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;
- VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e
- VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 3 anos. Nos cursos de Bacharelado, quando não houver entre os docentes um profissional da pedagogia para compor o NDE, pode ser prevista a participação de um profissional do Setor de Assessoria Pedagógica como membro consultivo, quando o NDE julgar necessário.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução CONSUP n.º 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento

e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos conta com:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	Bibliotecária (1); Auxiliar de Biblioteca (1); Assistente em Administração (2).
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	Assistente de alunos (3); Técnica em Enfermagem (2); Enfermeira (1); Psicólogo(a) (2); Nutricionista (1); Odontólogo (1); Médica (1); Assistente Social (1).
3	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	Assistente em Administração (3); Auxiliar em Administração (1).
4	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	Técnico de tecnologia da informação (5).
5	Setor de Estágio	Assistente em Administração (1); Administrador (1).
6	Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	Pedagoga (2); Técnico em Assuntos Educacionais (2).
7	Coordenação de Ações Afirmativas (CAA)	Técnico em alimentos e laticínios (1); Técnico de laboratório (1); Assistente em Administração (2); Enfermeira; Assistente Social; Psicóloga.
8	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	Médico Veterinário (1); Agrônomo (1), Técnico em Agropecuária (4).

5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está comprometido com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

1. Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
2. Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
3. Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos oferece aos estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O *Campus* Júlio de Castilhos do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Salas de aula com 40 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	25
Anfiteatros, com capacidade para aproximadamente 90 e 135 pessoas, com conjuntos de assentos individuais e/ou coletivos. Projetor multimídia, acesso à internet.	2
Biblioteca, com acervo específico, com computadores para pesquisa e acesso ao acervo. Salas de estudo coletivas e individuais.	1
Banheiros e vestiários com 7 sanitários e 8 boxes com duchas cada (masculino e feminino)	1
Ambientes com chuveiro e sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais	2

6.3. Laboratórios

Descrição	Quantidade
Laboratório de Informática: <u>Laboratório B 103:</u> Possui 36 computadores com sistema operacional Windows 10, 36 cadeiras, 1 mesa de professor com 3 gavetas, 1 cadeira, 1 projetor multimídia, ar-condicionado e mesa de reunião com 6 cadeiras.	5

<p><u>Laboratório B 102</u>: Possui 21 computadores com sistema operacional Windows 10, 21 cadeiras, 1 mesa de professor com 3 gavetas e 1 cadeira, 1 projetor multimídia, ar-condicionado e 3 armários. Possui bancadas e cadeiras extras para comportar turmas maiores e atividades diversas.</p> <p><u>Laboratório B 204</u>: Possui 32 computadores com sistema operacional Windows 10, 32 cadeiras, 1 mesa de professor com 3 gavetas, 1 cadeira, 1 projetor multimídia, ar-condicionado.</p> <p><u>Laboratório B 205</u>: Possui 35 computadores com sistema operacional Windows 11, 35 cadeiras, 1 mesa de professor com 3 gavetas, 1 cadeira, 1 projetor multimídia, ar-condicionado.</p> <p><u>Laboratório B 202</u>: Laboratório de hardware possui estrutura para 24 alunos realizarem a montagem e desmontagem de computadores de mesa. Além das máquinas disponíveis para cada aluno realizar o manuseio, conta também com equipamentos de infraestrutura de TI para estudos, como switches, patch-panels, patch-cords, estabilizadores, testadores de cabos e modems. Possui kits de chaves, alicates, multímetros, iluminação e lupas para pequenos eletrônicos e equipamentos de solda.</p>	
<p>Laboratório de microbiologia: possui área de 100 m², distribuídos em três salas: a sala de práticas tem capacidade para 30 alunos. Conta com um profissional técnico de apoio para realização das atividades. Os principais equipamentos são: capela de fluxo laminar vertical, estufas bacteriológica e de esterilização, microscópios estereoscópicos e biológicos, autoclave, equipamentos para banho-maria, jarras anaeróbicas, homogeneizador, contador de colônias, agitador de tubos, destilador, deionizador, balanças de precisão e determinador de pH. O mobiliário compreende cadeiras estofadas, três bancadas de trabalho equipadas com uma pia e encanamento de gás com encaixe para bico de bunsen, quadro branco, freezer, refrigerador, micro-ondas e processador multiprocessador. Possui equipamentos de segurança como lava olhos e extintor de incêndio. Ar condicionado. Possui um técnico de apoio profissional.</p>	1
<p>Laboratório de biologia e botânica: possui área de 82 m², capacidade para 32 alunos, com bancadas centrais. O mobiliário é composto de mesas e armário com estantes. Os equipamentos disponíveis são: 33 microscópios binoculares, 2 microscópios digitais com tela LCD e câmera digital acoplada, 32 estereoscópios binoculares (lupas), 1 capela de exaustão, 1 autoclave vertical, 1 balança eletrônica digital, 1 balança semianalítica, 1 pHmetro digital portátil, 1 chapa aquecedora, 1 banho-maria, 1 estufa de esterilização e secagem, 1 estufa de cultura bacteriológica. 1 agitador magnético com aquecimento, 1 incubadora B.O.D., 1 forno de micro-ondas, 1 lousa digital interativa 77", 1 TV LCD 32". Ar condicionado. Possui um profissional técnico de apoio. incubadora B.O.D., 1 forno de micro-ondas, 1 lousa digital interativa 77", 1 TV LCD 32". Ar condicionado. Possui um profissional técnico de apoio.</p>	1
<p>Laboratório de química: tem área de 72 m², capacidade para 30 alunos. Os principais equipamentos são: 5 capelas de exaustão, 3 pHmetros, balanças de precisão, espectrofotômetros, placa aquecedora, bomba de vácuo, vidrarias, chuveiro de emergência com lava olhos. Possui ar condicionado, mobiliário composto de mesas e armários de aço, banquetas. Possui um profissional técnico de apoio.</p>	1
<p>LEPEP de Solos: Área construída de 58 m², com bancadas laterais, capacidade para 30 alunos. Equipamentos: penetrômetro, mesa de tensão, pHmetro de bancada, balanças de precisão, estufa para secagem, aparelho de Casagrande automático, cilindros para coleta de amostras de solo, vidrarias, pás, trados, mesas, cadeiras e armários.</p>	1
<p>LEPEP de Bovinocultura de Corte: Área total de 15, 01 ha. Possui mangueira, balança digital, tronco de contenção, calibrador, espaço de confinamento, bebedouros, comedouros, cercamento e divisórias de cinco fios e trincheira para ensilamento.</p>	1
<p>LEPEP de Agricultura e Desenvolvimento Tecnológico: área de 3 ha, estufa tipo túnel alto de 60 m², onde são realizadas aulas demonstrativas e práticas, experimentos, testes de genótipos, atividades de extensão e pesquisa, dias de campo das culturas de inverno e verão. Possui um técnico de apoio disponível e funcionários terceirizados. Além disso, o LEPEP conta com dois banheiros de 5,18 m² (masculino e feminino) e uma sala de apoio com 32,5 m², onde os professores e bolsistas podem utilizar para planejar, escrever, avaliar,</p>	1

apresentar resultados, etc. Esta sala possui mesa de reunião, cadeiras, mesas, sofá e armários com portas e chave.	
LEPEP de Olericultura, paisagismo e floricultura: Possui uma área de 0,5 ha de área, com 4 estufas para cultivo em ambiente protegido, equipamentos, ferramentas e insumos para os cultivos.	1
LEPEP de Fruticultura e Silvicultura: Área de 1,5 ha com 1 estufa para cultivo em ambiente protegido, galpão de ferramentas, equipamentos e insumos para os cultivos.	1
LEPEP de Sementes: Laboratório com 60,84 m ² de área construída, uma bancada fixa de aproximadamente 7,8 m de comprimento e 0,5 m de largura e 1 técnico de laboratório. Equipamentos: balança analítica, balança para peso do hectolitro, balança semi-analítica, balança eletrônica digital, câmaras de germinação - Modelo Mangelsdorf, Câmara de germinação – Tipo BOD, Carrinho de Laboratório, Condutivímetro digital de bancada, Contador de sementes à vácuo, Determinador de Umidade, Diafanoscópio, Escarificador de sementes, Homogeneizador de Sementes -Tipo Gamet, Mesas em aço inox, PHmetro de bancada, prensa manual, Refrigerador, Separador de sementes – Modelo Dianamarquês, Computador, Ar-condicionado, Microscópio, Lupas de mesa, Telefone, Mesa retangular, Mesas redondas, cadeiras, armários, quadro branco, vidrarias e material de consumo.	1
LEPEP de Infraestrutura Rural (Mecanização e Construções Rurais): Área construída de 150 m ² , sala de aula equipada com 35 cadeiras e 35 classes; quadro branco, datashow e tela, computador com simulador de máquinas, peça de motores, sistemas complementares, transmissões e ferramentas diversas para aulas de Construções Rurais.	1
LEPEP de Máquinas e Equipamentos Rurais: Área construída de 350m ² , 3 tratores, um trator de rabiça (Tobata), pulverizador de barras, semeadora para cultivos de inverno e verão, distribuidor centrífugo, reboques, arado de discos, escarificador, grade de discos, enxada rotativa, distribuidor de esterco líquido, trilhador de parcelas terceiro ponto, triturador de galhos, equipamentos para jardinagem, sistema de irrigação tipo carretel, bombas, tubulações e aspersores.	1
LEPEP de Avicultura: Aviário de 127,26 m ² , 9 boxes para galinhas de postura, galpão para frangos de corte e sala de ovos.	1
LEPEP de Suinocultura: Poclga com 213,56 m ² de área, sala maternidade com duas celas, baias de gestação e creche, baias para cachaço, baias de crescimento e terminação.	1
LEPEP Mini Abatedouro: lavador de botas elétrico, balancim para suínos, balancim para bovinos, box de atordoamento, serra elétrica, carro de miúdos, esterilizador/higienizador de facas e chairas, lavatório de mãos, plataforma fixa, gancho de inspeção, gancho de desossa, mesa para vísceras, guincho para sangria, cocho para sangria, mesa de gotejamento, mesa para embalagem e seleção de aves.	1
LEPEP de Ovinocultura: composto por um centro de manejo para ovinos, com brete, balança, divisórias e baias para 4 ovinos; uma instalação para confinamento de ovinos com 8 baias e sete Piquetes para ovinos.	1
LEPEP Tecnologia de Tecnologia de Alimentos: edificação com 4 plantas pilotos a serem utilizadas em aulas práticas de Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal, além do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. <u>Planta piloto de panificação:</u> 47,95 m ² com masseira, cilindro, modeladora de pães, câmara de fermentação, armário para pães, forno turbo, forno de lastro, fatiadora de pães, mesas de inox, fogão industrial, formas e utensílios. <u>Planta piloto de leite e derivados:</u> 48,36 m ² com tanque para produção de queijo, iogurteira, tacho para produção de doces em massa, liquidificador industrial, fogão industrial, geladeira, freezer horizontal, mesas de inox e utensílios. <u>Planta piloto de frutas e hortaliças:</u> 34,25 m ² com suqueira, descascador de lixa, despulpadeira, autoclave, destilador de água, embaladora a vácuo, refratômetros, colorímetro Minolta, fogão industrial, geladeira, mesas de inox e utensílios em geral. <u>Planta piloto de carnes e derivados:</u> 34,25 m ² com moedor de carne, serra fita, embutideira manual, misturador, geladeira, fogão industrial, forno de lastro, mesas de inox e utensílios.	1
LEPEP de Bromatologia: edificação a ser utilizada em aulas práticas de bromatologia, além de projetos de pesquisa e extensão com 82,32 m ² com balanças analíticas e semi analíticas, capela de exaustão de gases, estufas, lupa, autoclave, moinhos, bloco digestor de	1

proteínas, destilador de proteínas, mufla, extrator de Soxlet, determinador automático de fibras, B.O.D., centrífuga de Gerber, crioscópio, peagômetros, vortex, dessecadores, reagentes e vidrarias.	
LEPEP de Análise sensorial: edificação a ser utilizada em aulas práticas de Tecnologia de Produtos de Origem Animal (TPOA) e Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal (TPOV), além do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão com 58,75 m ² dispondo de 6 cabines individuais para a realização das análises sensoriais.	1
Área física do IFFar – Campus Júlio de Castilhos: com aproximadamente 42 hectares, servindo de Laboratório ao Ar Livre, de acordo com tema a ser abordado.	1

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Campo de futebol e quadra de vôlei de areia.	1
Ginásio de esportes com banheiros masculino e feminino com 2 sanitários e 2 chuveiros cada, 2 vestiários, sala de instrução, palco de eventos, 2 depósitos, sala de professores e área de recreação.	1
Lancheria terceirizada, para lanche, refeições e área externa para convivência.	1
Banheiros com 6 sanitários e 6 boxes com ducha cada (masculino e feminino).	1
Saguão com 115,00 m ² , fechado com vidraças, climatizado com ar condicionado, com mesas e bancos para convivência dos discentes.	1

6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Centro de saúde com atendimento médico/odontológico/psicológico com sala de Procedimentos/Sala de Enfermagem/Sala de Recepção/Sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais.	1
Direção de ensino com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino.	1
Sala de Atendimento da Educadora Especial - AEE	1
Sala do setor de estágios para atendimento aos discentes	1
Sala para atendimento da Assistente Social	1
Sala para Assistência aos Alunos	1
Sala para os registros acadêmicos	1
Gabinetes para professores: cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, exclusivos para seu uso.	10
Sala de coordenação: Gabinete de trabalho do coordenador, espaço para reuniões, microcomputador, mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, projetor multimídia, impressora, mesa para reuniões e cadeiras estofadas.	1
Refeitório com capacidade de atendimento de 130 alunos por vez, com ar condicionado.	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. MEC. Resolução CNE/CES Nº 1, de 2 de Fevereiro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_06.pdf

_____. MEC. Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de Junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 12, de 30 de março de 2012. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em [file:///C:/Users/IFFarJC/Downloads/2012%20RESOLUC%CC%A7A%CC%83O%2012%20Poli%CC%81tica%20de%20A%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/IFFarJC/Downloads/2012%20RESOLUC%CC%A7A%CC%83O%2012%20Poli%CC%81tica%20de%20A%20(1).pdf)

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 070, de 03 de outubro de 2023. **Revoga a Resolução Consup Nº 178/2014 e aprova o Regulamento do Programa Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.** Disponível em: https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 050, de 09 de outubro de 2024. **Aprova o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/conselho-superior/2015-05-26-00-02-52>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

_____. MEC. Resolução CNE/CES 07, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79/2018, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup N° 046/2019, de 24 de Outubro de 2019. Revoga a Resolução 081/2014/CONSUP. Aprova o Regulamento do Programa de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: file:///C:/Users/IFFarJC/Downloads/Resoluo_046_2019_-_Regulamento_do_Programa_de_Acompanhamento_dos_Egressos_do_I.pdf

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 08, de 07 de maio de 2024. **Revoga a Resolução Consup N° 22/2022 e Aprova Ad Referendum a Política de Ações Afirmativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.** Disponível em: https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf;jsessionid=2EC2DF63F08B6A4C64412521E604B4E3.node1

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º15, de 19 de agosto de 2022.** Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48>

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup nº 47, de 26 de Setembro de 2022.** Homologa a Resolução *Ad Referendum* Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em: https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf.

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup nº012, de 15 de julho de 2022.** Atualiza o Regulamento dos Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas - Neabi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha-IFFar. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34179/a9e27becc2abf650a4d2224ded81d727>.

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup nº11, de 15 de julho de 2022.** Aprova o Regulamento das Coordenações de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - Capne e dos Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - Napne do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34181/172ff4d81fc8e2d51c647f4bed483296>.

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup nº23, de 24 de maio de 2016.** Altera a redação, reorganiza os títulos e inclui o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual na resolução do Consup 015/2014, que dispõe as ações Inclusivas da reitoria e dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17347/be13e9472f87b9adfddea71441107f592>.

8. ANEXOS

8.1. Resoluções

RESOLUÇÃO CONSUP n. 014/2020, DE 13 DE MAIO DE 2020 - Aprova a criação do Curso de Bacharelado em Agronomia no IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 014/2020, DE 13 DE MAIO DE 2020

Aprova a criação do Curso de Bacharelado em Agronomia, *Campus* Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23239.001206/2019-87, com a aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas, por meio do Parecer nº 003/2020/CADIN, e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 003/2020, da 3ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior, realizada em 13 de maio de 2020,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR a criação do Curso de Bacharelado em Agronomia, *Campus* Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 13 de maio de 2020.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

RESOLUÇÃO CONSUP N° 020/2020, DE 19 DE MAIO DE 2020 - Aprova o Projeto Pedagógico e Autoriza o funcionamento do Curso de Bacharelado em Agronomia no IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 020/2020, DE 19 DE MAIO DE 2020

Aprova o Projeto Pedagógico e autoriza o funcionamento do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, *Campus* Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23239.000227/2020-19, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 001/2020/CEE, e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 003/2020, da 3ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior, iniciada em 13 de maio de 2020 e que teve continuidade dia 19 de maio,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, *Campus* Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º AUTORIZAR o funcionamento do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, *Campus* Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, *Campus* Júlio de Castilhos, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site Institucional.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 19 de maio de 2020.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 74 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: **NÃO PROTOCOLADO**

Santa Maria-RS, 20 de dezembro de 2022.

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Campus Júlio de Castilhos.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23239.000227/2020-19, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer CEE Nº 047/2022, na 4ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 12 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Campus Júlio de Castilhos.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia do IFFar, Campus Júlio de Castilhos, no site institucional, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 27 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 20/12/2022 18:56)
PATRICIA ALESSANDRA MENEGLUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: **23239.000227/2020-19**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **74**,
ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **20/12/2022** e o código de
verificação: **77a1c18ce1**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 32 / 2025 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 06 de outubro de 2025.

Aprova ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia do IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, nomeada pelo Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, e reconduzida pelo Decreto Presidencial de 30 de janeiro de 2025, publicado no Diário Oficial da União de 31 de janeiro de 2025, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, inciso X, da Resolução Consup nº 4, de 3 de abril de 2023 (Regulamento do Conselho Superior), e de acordo com os autos do Processo Eletrônico nº 23239.000227/2020-19, aprovado pela Câmara Especializada de Ensino - CEE, com o Parecer CEE nº 20/2025, durante a 3ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, realizada em 30 de setembro de 2025, resolve:

Art. 1º Fica aprovado ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia do IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia do IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino - Proen no portal institucional.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

(Assinado digitalmente em 06/10/2025 23:50)

NIDIA HERINGER
REITOR(A)

Processo Associado: 23239.000227/2020-19

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **32**, ano: **2025**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **06/10/2025** e o código de verificação: **295e3ba666**

8.2. REGULAMENTOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Júlio de Castilhos



REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - IFFAR

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E MODALIDADES DE ESTÁGIOS

Art. 1º O estágio consiste em um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com o objetivo de preparar os educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior e/ou de educação profissional para o mundo do trabalho, podendo ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinado nas diretrizes administrativas e curriculares de cada curso.

§1º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é aquele previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

I - tem carga horária específica;

II - é requisito para obtenção de diploma; e

III - deve observar as disposições previstas nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e/ou dos Cursos Superiores do Instituto Federal Farroupilha, assim como as previstas neste regulamento.

§2º O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório é aquele definido como tal no PPC:

I - constitui um direito do estudante; e II - poderá ser realizado como atividade opcional.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os requisitos do artigo 3º da Lei nº 11.788/2008.

CAPÍTULO II

DO APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS COMO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 3º O estudante poderá comprovar o exercício de atividades profissionais diretamente relacionadas às

competências profissionais do curso com a possibilidade de aproveitamento total ou parcial de tais atividades como estágio obrigatório.

§1º O aproveitamento total ou parcial de atividades profissionais diretamente relacionadas às competências profissionais do curso como estágio obrigatório é condicionado:

I - à previsão no Projeto Pedagógico do Curso; e

II - à avaliação e aprovação do(a) coordenador(a) do curso, subsidiado por seu Colegiado, quando necessário.

Art. 4º As atividades profissionais que podem ser aproveitadas total ou parcialmente como estágio obrigatório são aquelas desenvolvidas pelo(a) estudante na qualidade de:

I - autônomo(a) ou prestador(a) de serviços;

II - empregado(a) na iniciativa privada;

III - proprietário(a) de empresa;

IV - servidor(a) ou funcionário(a) público(a).

Art. 5º A comprovação da habilitação se dará da seguinte forma:

§1º A habilitação do(a) estudante autônomo(a) ou prestador(a) de serviços será verificada por meio de: I - comprovante de registro na prefeitura municipal;

II - comprovante de recolhimento do Imposto Sobre Serviço (ISS);

III - carnê de contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS);

e IV - contrato de Prestação de Serviço e Notas Fiscais.

§2º A habilitação do(a) estudante caracterizado(a) como empregado(a) na iniciativa privada será comprovada pelo registro em carteira profissional, funcional ou documento equivalente.

§3º A habilitação do(a) estudante proprietário(a) de empresa será constituída pela cópia do contrato social da empresa, Cartão do CNPJ da empresa, devidamente registrado na junta comercial correspondente.

§ 4º A habilitação do(a) estudante servidor(a) ou funcionário(a) público(a) será constituída pela portaria ou pelo ato de nomeação - para estatutário(a), e pela carteira profissional, funcional ou documento equivalente - para celetista.

Art. 6º O período de realização das atividades profissionais diretamente relacionadas às competências profissionais do curso, aproveitado total ou parcialmente como estágio, deve estar previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 7º Nos cursos de Licenciatura, a dispensa de carga horária de estágio, mediante aproveitamento de atividades

profissionais, deve atender ao previsto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

Art. 8º Nos cursos de Bacharelado e Tecnólogos, a possibilidade de aproveitamento total ou parcial de atividades profissionais como estágio deve observar o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

Art. 9º Para o aproveitamento total ou parcial das atividades profissionais, o(a) estudante deverá encaminhar à Coordenação de Curso, os seguintes documentos:

I - Declaração de autônomo(a) ou prestador(a) de serviços;

II - Declaração de empregado(a) na iniciativa privada ou pública;

III - Declaração de proprietário(a) de empresa;

IV - Declaração de servidor(a) ou funcionário(a) público(a);

V - Requerimento de aproveitamento de atividades profissionais;

VI - Relatório sucinto contendo:

a) Identificação do(a) estudante;

b) Situação do(a) estudante: função/cargo;

c) Principais atividades desenvolvidas;

d) Tempo de trabalho na empresa/instituição e período/carga horária a ser requerida para o aproveitamento;

e) Declaração contendo avaliação acerca do desempenho, considerando as habilidades desenvolvidas, e assinada pela chefia imediata ou setor responsável da empresa ou do órgão público, no caso de empregado(a) ou servidor(a)/funcionário(a) público(a);

f) Declaração contendo avaliação livre e direta acerca de desempenho, considerando as habilidades desenvolvidas, e assinada pelo(a) próprio(a) estudante, no caso de proprietário(a) de empresa, autônomo(a) ou prestador(a) de serviços.

VII - Documentação comprobatória, conforme descrito nos parágrafos do art. 4º.

Art. 10. Ao aprovar a solicitação de aproveitamento total, o Coordenador do Curso deverá encaminhar à Coordenação de Registros Acadêmicos do campus toda documentação, para fins de registro no histórico escolar do aluno(a) quanto à dispensa de realização deste componente curricular.

Art. 11. No caso de aprovação de aproveitamento parcial, a Coordenação de Curso deverá informar oficialmente o Setor de Estágio do campus (por memorando ou documento oficial que o substitua) sobre a carga horária aceita para fins de elaboração do Termo de Compromisso para a conclusão do estágio.

CAPÍTULO III

DA MATRÍCULA

Art. 12. Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o(a) estudante deverá estar matriculado(a) na atividade de Estágio Curricular Supervisionado ou na disciplina de estágio e atender aos critérios e requisitos exigidos no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 13. Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório, o(a) estudante precisará estar matriculado(a) e atender aos critérios e requisitos exigidos no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 14. O período para a realização da matrícula na atividade de Estágio Curricular Supervisionado ou disciplina de estágio obedecerá ao Calendário Acadêmico Institucional ou a edital específico, quando necessário.

Parágrafo único. É responsabilidade do estudante:

I - realizar e acompanhar a realização da sua matrícula na atividade de Estágio Curricular Supervisionado ou disciplina de estágio na Coordenação de Registros Acadêmicos; e

II - solicitar a documentação necessária na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do campus, antes do início do estágio.

CAPÍTULO IV

DAS CONDIÇÕES PARA A REALIZAÇÃO

Art. 15. A realização do Estágio Curricular Supervisionado prevê, além dos requisitos do PPC e das diretrizes administrativas e curriculares, as seguintes formalizações legais:

I - celebração opcional do Termo de Convênio de Estágio entre o Instituto Federal Farroupilha e a Parte Concedente de Estágio; 08684 6/19

II - celebração obrigatória do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) firmado entre o Instituto Federal Farroupilha, a Parte Concedente e o(a) Estudante; e

III - elaboração do Plano de Atividades de Estágio.

Art. 16. As formalizações previstas nos incisos do art. 15 deverão ser providenciadas pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do campus e Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal Farroupilha.

§ 1º O(A) estudante deverá entrar em contato com a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do campus para os encaminhamentos relacionados ao Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado e o Plano de Atividades de Estágio, os quais, obrigatoriamente, devem ser assinados pelo(a) estudante e pela Parte Concedente até a data de início das atividades de estágio.

§ 2º O Termo de Convênio de Estágio próprio, apresentado pela Parte Concedente, poderá ser utilizado após análise da Pró-Reitoria de Extensão/Coordenação de Relações Institucionais e parecer favorável da Procuradoria Jurídica do Instituto Federal Farroupilha.

§ 3º Os Termos de Compromisso de Estágio (TCE) diferentes do utilizado pelo Instituto Federal Farroupilha poderão ser aceitos após análise da Pró-Reitoria de Extensão/Coordenação de Relações Institucionais.

Art. 17. O processo de realização do estágio, constante na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do campus, deverá conter os documentos definidos nos incisos do art. 15 e os seguintes documentos:

I - Relatório Periódico de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, quando superior a seis meses;

II - Termo de Realização e Avaliação de Estágio Curricular Supervisionado;

III - Termo de Rescisão de Estágio Curricular Supervisionado, quando for o caso; e

IV - Demais documentos comprobatórios previstos no PPC e/ou solicitados pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio.

Art. 18. Não serão validadas como Estágio Curricular Supervisionado atividades de estágio que tenham sido iniciadas antes da assinatura do Termo de Compromisso (TCE).

Art. 19. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado em mais de uma Parte Concedente, desde que atendido o disposto neste regulamento.

Art. 20. A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do estudante, respeitadas as condições previstas no Projeto Pedagógico do Curso e neste regulamento.

CAPÍTULO V

DAS PARTES CONCEDENTES

Art. 21. Poderão ser Parte Concedente para a realização do Estágio Curricular Supervisionado:

I - pessoas jurídicas de direito privado;

II - órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de quaisquer dos Poderes da União, dos estados e dos municípios;

III - profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

Art. 22. O Instituto Federal Farroupilha poderá ser a parte concedente do Estágio Curricular Supervisionado, desde que em setor/local que possibilite a realização das atividades previstas no Projeto Pedagógico de Curso. Art. 23. A forma de credenciamento de produtores rurais e afins que não se enquadram nas hipóteses previstas no art.21

deste regulamento será regida por Instrução Normativa específica.

CAPÍTULO VI

DA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO NO EXTERIOR

Art. 24. O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado no exterior desde que obedecida a Lei de Estágios nº 11.788/2008, o disposto nos artigos 27 e 28 deste regulamento, as diretrizes institucionais/normativas sobre mobilidade acadêmica e demais disposições legais específicas.

Parágrafo único. Em caso de estudantes menores de idade, deverá ser observado o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente e demais procedimentos legais cabíveis, inclusive o acompanhamento de pais ou responsáveis quando se fizer necessário.

Art. 25. A documentação necessária para a realização do Estágio Curricular no exterior deverá ser previamente encaminhada à Pró-Reitoria de Extensão, para análise e solicitação de parecer da Procuradoria Jurídica.

Art. 26. O Termo de Compromisso deverá ser firmado, também, no idioma do país de realização do estágio.

Art. 27. Os custos com viagens e tradução de documentos para a realização do Estágio Curricular no Exterior são de responsabilidade do estudante.

Art. 28. O custo relativo à contratação de apólice de Seguro Internacional que inclua cobertura de vida, saúde e repatriação de restos mortais, válida pelo período de vigência do estágio, será ressarcido pelo Instituto Federal Farroupilha, desde que devidamente apresentado e comprovado pelo estudante.

CAPÍTULO VII

DA DURAÇÃO E JORNADA DIÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 29. O tempo de duração e carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório serão definidos no PPC, observadas as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e/ou as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha. Parágrafo único. O período de realização do estágio na Parte Concedente deverá estar em conformidade com o previsto no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 30. A jornada diária do estágio, limitada a seis horas diárias e trinta horas semanais, deverá ser compatível com o horário escolar do(a) estudante e não poderá prejudicar as demais atividades escolares.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática nos períodos em que não estão programadas aulas, inclusive durante o período de férias ou recesso acadêmico, poderá ter jornada de até oito horas diárias e quarenta horas semanais, desde que a alternância esteja prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º Estudantes com necessidades educacionais específicas e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos (EJA), poderão realizar, no máximo, quatro horas diárias e vinte horas semanais de estágio.

§ 3º No Termo de Compromisso de Estágio, deverá constar que, nos períodos de avaliação final, a carga horária do estágio deverá ser reduzida pela metade, para garantir o bom desempenho do estudante, conforme previsto na Lei de Estágios.

Art. 31. Os estágios que apresentarem duração prevista igual ou superior a 01 (um) ano deverão contemplar a existência de período de recesso concedido, preferencialmente, junto com as férias escolares, de acordo com a legislação em vigor.

Parágrafo único. A cada período de doze meses, o(a) estagiário(a) deverá ter um recesso de trinta dias, que poderá ser concedido em período contínuo ou fracionado, preferencialmente durante o período de férias escolares e, de forma proporcional, em contratos com duração inferior a doze meses, a ser estabelecido no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 32. A duração do Estágio Curricular Supervisionado não poderá exceder vinte e quatro meses na mesma parte concedente. Parágrafo único. Os estudantes com necessidades educacionais específicas poderão ter ampliado o prazo de estágio previsto no caput do artigo, obedecido o prazo máximo para conclusão do curso constante no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO VIII

DA BOLSA/AUXÍLIO E DO SEGURO

Art. 33. Para o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório, é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão do auxílio transporte pela Parte Concedente, devendo constar no Termo de Compromisso de Estágio.

Art. 34. Para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, a concessão de bolsa/auxílio ou outra forma de contraprestação é facultativa.

Art. 35. Durante a realização do estágio, o(a) estudante deverá estar assegurado(a) contra acidentes pessoais.

§ 1º Quando em território nacional, o Instituto Federal Farroupilha contratará os seguros definidos no caput para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 2º Quando realizado no exterior, é responsabilidade do(a) estudante contratar Seguro Internacional, válido pelo período de vigência do estágio.

§ 3º A parte Concedente contratará os seguros definidos no caput para o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

CAPÍTULO IX

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 36. O(A) estagiário(a) deverá ter o acompanhamento efetivo do Professor Orientador, designado pelo Instituto Federal Farroupilha, e do Supervisor designado pela Parte Concedente, durante a realização do seu estágio.

§ 1º A forma como se dará o acompanhamento efetivo pelo(a) Professor(a) Orientador(a), bem como a carga horária de orientação, serão normatizadas no Regulamento de Estágio do Curso, anexado ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

§ 2º O acompanhamento efetivo não pressupõe a forma presencial de orientação e deverá atender às especificidades definidas no PPC.

§ 3º Quando o estágio for realizado no Instituto Federal Farroupilha, as funções de Orientador(a) e de Supervisor(a) poderão ser acumuladas pelo(a) mesmo(a) servidor(a).

Art. 37. O(A) estagiário(a) poderá ser desligado(a) do Estágio Curricular Supervisionado antes do encerramento do período previsto. §1º O desligamento do(a) estagiário(a) poderá ocorrer nos seguintes casos:

I - trancamento de matrícula; 15/10/24,

II - a qualquer momento, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho pela parte concedente ou na instituição de ensino;

III - se o(a) estagiário(a) não apresentar frequência regular no curso, no caso de estágio supervisionado não obrigatório;

IV - se o(a) estagiário(a) não comparecer, sem motivo justificado, por mais de cinco dias, consecutivos ou não, no período de um mês, ou trinta dias, durante todo o período de estágio;

V - por conduta incompatível com a exigida pela parte concedente;

VI - a pedido do estagiário, com comunicação imediata, mediante Termo de Rescisão à Parte Concedente do Estágio e às Coordenações responsáveis do IFFar;

VII - por iniciativa da Parte Concedente do Estágio, com comunicação imediata, mediante Termo de Rescisão às Coordenações responsáveis do IFFar, quando o(a) estagiário(a) deixar de cumprir alguma cláusula do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado; e

VIII - a pedido do(a) Professor(a) Orientador(a), com aprovação do colegiado do curso, mediante comunicação em, no máximo, 3 (três) dias úteis, mediante Termo de Rescisão, à Parte Concedente do Estágio e às Coordenações responsáveis do IFFar.

§2º Em todas as situações referidas nos incisos do parágrafo 2º, deverá ser encaminhado o Termo de Rescisão de

Estágio à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do campus.

CAPÍTULO X

DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Art. 38. Compete à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do campus:

- I - orientar Coordenadores de Curso/Eixo sobre trâmites legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- II - auxiliar os Coordenadores de Curso/Eixo na orientação do(a) estudante sobre os procedimentos para a realização do estágio;
- III - cadastrar e listar locais para a realização de estágios;
- IV - divulgar oportunidades de Estágio;
- V - auxiliar os(as) estudantes na identificação de oportunidades de Estágio;
- VI - cadastrar/providenciar o Termo de Convênio, o Termo de Compromisso de Estágio com a(s) Parte(s) Concedente(s), o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários;
- VII - solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- VIII - receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado Não obrigatório.

Art. 39. Compete à Coordenação do Curso/Eixo:

- I - orientar e esclarecer os(as) estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com o previsto no PPC;
- II - designar o(a) professor(a) orientador(a) de estágio;
- III - acompanhar o trabalho dos(as) orientadores(as) de estágio;
- IV - receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou documento que o substitua, quando assim previsto no Projeto Pedagógico do Curso;
- V - organizar o calendário das Defesas de Estágios, quando previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- VI - encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários; e
- VII - encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento, conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 40. Compete à Diretoria de Ensino acompanhar, na Coordenação do Curso/Eixo, a concretização da dimensão pedagógica do estágio dos cursos técnicos e de graduação.

Art. 41. Compete aos agentes de integração, como auxiliares do processo de aperfeiçoamento do Estágio:

- I - identificar oportunidades de estágio;
- II - ajustar suas condições de realização;
- III - fazer o acompanhamento administrativo;
- IV - encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais; e
- V - cadastrar os(as) estudantes.

Art. 42. É vedada a cobrança de qualquer valor dos(as) estudantes, a título de remuneração, pelos serviços referidos no art. 41. Art. 43. Compete à parte concedente:

- I - celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II - ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao(à) educando(a) atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III - indicar supervisor(a), de seu quadro funcional, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio;
- IV - contratar, em favor do(a) estagiário(a), seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com os valores de mercado, para a realização de Estágio Curricular supervisionado Não Obrigatório;
- V - manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio; e
- VI - por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

Art. 44. Compete ao(à) professor(a) orientador(a):

- I - auxiliar o(a) estagiário(a) na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- II - orientar o(a) estagiário(a) durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio; III - acompanhar as atividades de estágio e avaliar as instalações da parte concedente de estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do(a) educando(a);
- IV - avaliar o desempenho do(a) estagiário(a) e o Relatório Final de Estágio; V - encaminhar os Relatórios Finais de Estágio à Banca Examinadora, com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência, quando previstos no Projeto Pedagógico do Curso, com ciência a Coordenação do Curso/Eixo;

VI - participar da Banca de Avaliação de Estágio, quando prevista no PPC do Curso; e

VII - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão e à Coordenação do Curso.

Art. 45. O(A) professor(a) orientador(a) deverá ter formação na área a ser desenvolvida no estágio.

Art. 46. Compete ao(à) estagiário(a):

I - encaminhar à Coordenação de Curso/Eixo a solicitação de Professor(a) Orientador(a);

II - solicitar a documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do campus;

III - entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado(a) para o estágio; IV - elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, sob orientação do(a) Supervisor(a) e do(a) Orientador(a);

V - fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do campus;

VI - participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo(a) Professor(a) Orientador(a) e pelo(a) Supervisor(a) de Estágio;

VII - participar das reuniões de orientação do Estágio;

VIII - enviar à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do campus uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado até a data de início das atividades de estágio na Parte Concedente;

IX - elaborar e entregar o Relatório de Estágio conforme normas estipuladas pelo Projeto Pedagógico do Curso;

X - submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio quando prevista no Projeto Pedagógico do Curso; e

XI - comunicar ao(à) Professor(a) Orientador(a) e às Coordenações responsáveis toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do estágio.

Art. 47. Compete ao(à) estagiário(a), durante a realização do estágio, na Parte Concedente:

I - prestar informações e esclarecimentos julgados necessários pelo(a) supervisor(a) do estágio;

II - ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;

III - cumprir com as exigências definidas no Termo de Compromisso;

IV - respeitar os regulamentos e normas;

V - cumprir com o horário estabelecido;

VI - não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades pertinentes ao

ambiente organizacional em que realiza o estágio;

VII - participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível no prazo previsto;

VIII - ser cordial no ambiente de estágio;

IX - responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;

X - zelar pelos equipamentos e bens em geral;

XI - observar as normas de segurança e higiene no trabalho;

XII - entregar, sempre que solicitado, os relatórios internos da instituição; e

XIII - enviar os documentos solicitados em tempo hábil.

Art. 48. Compete ao(à) Supervisor(a) de Estágio da Parte Concedente:

I - acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;

II - enviar à instituição de ensino, com periodicidade máxima de seis meses, o relatório de atividades desenvolvidas com vista obrigatória ao(à) estagiário(a); e

III - enviar o Termo de Realização para a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do campus após o término do Estágio e/ou por ocasião de desligamento do(a) estagiário(a).

Art. 49. O(A) supervisor(a) de estágio da Parte Concedente deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 50. Os estágios realizados pelos(as) estudantes do Instituto Federal Farroupilha serão avaliados conforme previsto nos Projetos Pedagógicos de Cursos.

Art. 51. As questões que envolvem deslocamento de servidores para orientação de estagiários(as) serão dirimidas conjuntamente pelas Direções de Ensino, Extensão e Direção Geral do campus.

Art. 52. O quantitativo de estagiários(as) por Professor(a) Orientador(a) deverá ser previsto e definido, conforme Coordenação de Curso/Eixo, de maneira equitativa entre os(as) professores(as) do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

Art. 53. As situações não previstas neste regulamento serão resolvidas pelos Colegiados de Curso/Eixo sob orientação da Direção de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Produção dos campi, consultadas a Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Extensão, conforme o caso.

ANEXO I

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para anexar nos arquivos do estagiário)

Nome: _____

Curso: Bacharelado em Agronomia

Semestre: _____ Ano: _____

Prezado(a) Sr(a) _____ (Parte concedente)

Eu _____, estudante do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Júlio de Castilhos, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio Curricular Supervisionado nesta instituição, bem como a designação de um Supervisor de Estágio.

Júlio de Castilhos/RS ____/____/____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

Espaço para considerações da Instituição pretendida para estágio:

_____/____/____

Assinatura do Responsável pela Instituição Concedente

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para deixar na instituição de estágio)

Nome: _____

Curso: Bacharelado em Agronomia

Semestre: _____ Ano: _____

Prezado(a) Sr(a) _____ (Parte concedente)

Eu _____, estudante do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Júlio de Castilhos, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio Curricular Supervisionado nesta instituição, bem como a designação de um Supervisor de Estágio.

Júlio de Castilhos ____/____/____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

ANEXO II

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____

Telefone: (____) _____

Curso do(a) Estagiário(a): Bacharelado em Agronomia

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (____) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (____) _____

Supervisor: _____

E-mail: _____ Telefone: (____) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: ____/____/____ Previsão de Término: ____/____/____

Aluno(a) – Estagiário(a)

Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Extensão

ANEXO III

NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO – CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

Para realização do relatório de estágio, o estudante deve seguir as orientações gerais para elaboração de relatório de atividade de estágio curricular obrigatório do IFFar e as normas da ABNT, tanto para a estrutura quanto para a apresentação geral gráfica do relatório de estágio.

O relatório de estágio poderá ser redigido na forma de artigo científico. Neste caso, o item Desenvolvimento, deve ser desmembrado em: Revisão de Literatura, Material e Métodos e Resultados e Discussão.

A estrutura do relatório de estágio deverá ser da seguinte maneira:

1. Elementos Pré-Textuais

Capa

Folha de Rosto

Folha de Assinaturas

Dados de Identificação

Dedicatória (optativo)

Agradecimentos (optativo)

Epígrafe (optativo)

Lista de Figuras (optativo)

Lista de Tabelas (optativo)

Lista de Abreviaturas (optativo)

Sumário

2. Elementos Textuais (todos obrigatórios)

Introdução

Revisão de Literatura

Desenvolvimento

Considerações Finais e/ou Conclusões

3. Elementos Pós-Textuais

Referências

Os elementos textuais devem conter, obrigatoriamente, as seguintes informações:

1. INTRODUÇÃO

Visa situar o leitor no assunto num contexto global. Apresenta o tema e justifica sua escolha; delimita, através dos objetivos, gerais e específicos, o que foi observado ou investigado.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Deve estar de acordo com o tema selecionado pelo estagiário. Base teórica do assunto, apresentando os pontos de vista dos autores (referenciados no texto) acerca do tema, destacando-se posições semelhantes e divergentes, ou seja, elaborada a partir de uma análise interpretativa própria das ideias dos diversos autores.

3. DESENVOLVIMENTO

Em se tratando de um relatório de estágio realizado no acompanhamento de atividades (propriedades rurais, assistência técnica, unidades de pesquisa, entre outras), o desenvolvimento deve conter os seguintes aspectos: descrição das atividades (fazendo o uso de imagens e dados técnicos) e discussão destes dados com embasamento técnico-científico, visando o aprimoramento das atividades acompanhadas.

Em se tratando de uma pesquisa o mesmo deve ser estruturado da seguinte maneira:

Materiais e Métodos:

Descrição do objeto da pesquisa; elenco dos materiais e equipamentos; detalhamento das atividades e tarefas executadas (incluindo, técnicas de amostragem e de coleta de dados) e procedimentos para análise dos dados.

Resultados e discussões:

Apresentação de todos os resultados e dados obtidos, devendo o aluno fazer uma análise crítica dos mesmos, discutindo-os, comparando-os com os resultados esperados e com a base teórica.

4. CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultante de uma análise crítica do trabalho executado, contrastando os objetivos e os resultados encontrados.

ANEXO IV

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Nome: _____

Curso: Bacharelado em Agronomia

Semestre: _____ Ano: _____

Professor(a) Orientador(a) de Estágio: _____

Estágio realizado (quando tiver mais de uma etapa): _____

REGISTRO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO			
DATA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	CARGA HORÁRIA	ASSINATURA

_____ / _____ / _____

Assinatura do(a) Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

ANEXO V

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA PARTE CONCEDENTE

1ª Parte – Identificação

Nome do(a) Estagiário(a):		
Curso: Bacharelado em Agronomia		
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Tel:	Endereço Eletrônico:
Área de Atuação:		
Definição da área do estágio:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

--

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 – RENDIMENTO
Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO

Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS
Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO
Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA
Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
6 – ASSIDUIDADE
Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
7 – DISCIPLINA
Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
8 – SOCIABILIDADE
Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
9 – COOPERAÇÃO
Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
10 – RESPONSABILIDADE
Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

4ª Parte – Parecer Descritivo

1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO

2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO

3 – A EMPRESA CONTRATARIA UM TÉCNICO COM ESSE PERFIL PARA OCUPAR UMA VAGA NO SEU QUADRO DE PESSOAL.

() Sim () Não

Observação

Supervisão do Estágio

Nome: _____

Formação: _____

Função: _____

Local: _____

Data: ____/____/____

Assinatura Supervisor: _____

OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

ANEXO VI



FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Aluno/a: _____

Data Defesa: __/__/__

Curso: **Bacharelado em Agronomia**

Horario: __: __

IFFar - Campus Júlio de Castilhos

Sala: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 2.0

Média Parcial: **1,72**

ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - PESO = 3.0			
3.0	0.5		Estrutura (a banca deverá observar se o documento constitui um relatório).
	2.0		Conteúdo (suporte teórico, relato e argumentação, análise crítica).
	0.5		Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
Resultado Parcial			

DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 5.0			
SEGURANÇA E DOMÍNIO			
3.0	1.0		Conhecimento específico da área
	0.5		Referencial Teórico (fontes de cultura, referências bibliográficas).
	1.5		Análise Crítica - Capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias. Saber fazer sugestões, indicações de melhorias e
COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO			
1.0			Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência a fundamentação teórica que serviu de base.
ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO			
1.0	0.3		Tempo de apresentação.
	0.1		Recursos audiovisuais utilizados.
	0.3		Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.
	0.3		Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa).
Resultado Parcial			

Resultado Final

_____/_____/_____

Orientador:

Banca 1

Banca 2

Recomendações: _____

ANEXO VII

ATA DE DEFESA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

20__

Aos _____
realizou-se na sala _____, às _____h, a apresentação do Relatório Final do
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do(a) aluno(a)
_____ do Curso Bacharelado em
Agronomia, turma____. A banca foi composta
por _____
_____.

Sendo assim, considera-se o(a) aluno(a) _____

Obs: A aprovação do(a) aluno(a) está **condicionada** a entrega da versão final do relatório de
estágio no prazo máximo de 15 dias.

Nada mais havendo a tratar, eu _____
lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes.



8.2.2. REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM AGRONOMIA DO IFFar - CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, orientação e avaliação do TCC, previsto para o Curso de Bacharelado em Agronomia.

Art. 3º - A realização do TCC no curso de Bacharelado em Agronomia tem como objetivos:

I - assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas como aprendizagem profissional, social e cultural, que foram vivenciadas pelo estudante no curso;

II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;

III - oportunizar um momento de revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos, com a finalidade de levar o aluno a aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;

IV - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

V - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão;

VI - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II

DAS TEMÁTICAS ORIENTADORAS PARA ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 4º - O TCC do curso de Bacharelado em Agronomia deverá ser realizado em consonância com temáticas relacionadas ao curso.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO TCC, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 5º - O TCC do curso de Bacharelado em Agronomia está dividido em dois componentes curriculares ministrados ao longo do último ano do curso: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), totalizando 36 (trinta e seis) horas de TCC.

§ 1º - O componente curricular TCC I, ofertado no oitavo semestre do curso, possui carga horária de 18 (dezoito)

horas e destina-se ao planejamento do TCC, sendo ministrado por um professor que orientará os alunos na elaboração do projeto de TCC.

§ 2º - O componente curricular TCC II, ofertado no nono semestre do curso, possui carga horária de 18 (dezoito) horas e destina-se a elaboração do TCC, de acordo com o projeto apresentado no componente curricular TCC I, sob a orientação de um professor.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 6º - Compete ao aluno:

- I - encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;
- II – realizar a matrícula para o TCC;
- III - apresentar toda a documentação solicitada pelo Professor Responsável e pelo Professor Orientador
- IV - participar das reuniões periódicas com o professor Orientador;
- V - seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC;
- VI – tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso;
- VII – elaborar o projeto de TCC, no componente curricular TCC I;
- VIII – implementar o projeto de TCC e elaborar o TCC, no componente curricular TCC II;
- IX - encaminhar cópia digital do TCC para a Coordenação do Curso, após aprovação do orientador;
- XI - respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

Parágrafo Único – O aluno deverá entregar 01 (uma) cópia digital (arquivo pdf.) do TCC na Coordenação do Curso, onde será destinada à comissão avaliadora e arquivamento, conforme normas institucionais de arquivo acadêmico.

Art. 7º - São atribuições do Professor Orientador:

- I – orientar o aluno durante as etapas de planejamento e de realização das atividades de TCC;
- II - avaliar o envolvimento dos acadêmicos nas aulas presenciais e seu desempenho apresentado, seguindo as normas para formalização da nota de frequência. Envolvendo aspectos de assiduidade, pontualidade, responsabilidade e interatividade (atitude, postura, participação e cooperação).
- III - avaliar o acadêmico em relação ao seu aproveitamento das aulas que não exigem frequência obrigatória, mas que serão disponibilizadas para desenvolvimento da estrutura do projeto de TCC ou para orientações específicas destinadas ao esclarecimento de dúvidas surgidas no decorrer do diagnóstico/planejamento;
- IV - exigir dos acadêmicos a entrega na data definida pelo cronograma de aulas o projeto de TCC;
- V - promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC II;
- VI - formalizar o controle da orientação conforme ficha de controle (Anexo I);

VII - efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC II, e autorizar os alunos a entregar as cópias da versão final do TCC na Coordenação do Curso;

VIII - constituir a banca de avaliação do TCC II do seu orientado, e informá-la à Coordenação do Curso;

IX – cumprir os prazos definidos pela Coordenação do Curso.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser, preferencialmente, da área do Curso e, quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

Art. 8º - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao TCC:

I – orientar e esclarecer os alunos sobre as formas e procedimentos necessários para realização TCC, de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso.

II – designar o professor orientador de TCC;

III – acompanhar o trabalho dos orientadores de TCC;

IV – definir as datas de entrega e avaliação do TCC;

V – encaminhar os TCCs dos alunos para a banca avaliadora;

VI – encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

VII - encaminhar os TCCs para arquivamento, conforme normas institucionais de arquivo acadêmico.

Art. 9º - São atribuições da banca avaliadora

I – avaliar o documento final escrito, conforme ficha de avaliação. (Anexo II).

II – encaminhar a nota da avaliação à coordenação do curso, dentro dos prazos previstos.

CAPÍTULO V

DO NÚMERO DE ALUNOS POR ORIENTADOR

Art. 10 - O quantitativo de alunos por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do TCC.

CAPÍTULO VI

DA ESTRUTURA DO TCC

Art. 11 - Estrutura do documento de TCC I.

§ 1º - O documento final do componente curricular TCC I deverá ser um projeto, que detalha a atividade a ser executada no componente curricular TCC II.

§ 2º – O projeto de TCC I deverá contemplar a seguinte estrutura:

I - tema do estudo;

- II – problema e justificativa;
- III – objetivos (geral e específico)
- IV – revisão de literatura;
- V – hipóteses;
- VI – resultados esperados;
- VII – cronograma;
- VIII – referências bibliográficas.

§ 3º – O documento de apresentação do projeto deverá seguir as normas da ABNT.

Art. 12 - Estrutura do documento de TCC II.

§ 1º - O documento final do componente curricular TCC II poderá ser apresentado na forma de artigo científico, estudo de caso, revisão de literatura ou boletim técnico.

§ 2º - Se artigo científico, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, materiais e métodos, resultados e discussão, conclusão e referências bibliográficas.

§ 3º - Se estudo de caso, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, relato do estudo de caso e discussão, considerações finais e referências bibliográficas.

§ 4º - Se revisão da literatura, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, considerações finais e referências bibliográficas.

§ 5º - Se boletim técnico, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, desenvolvimento, considerações finais e referências bibliográficas.

§ 6º - Os documentos listados nos § 1º, 2º, 3º, 4º e 5º deverão seguir, na sua apresentação, as normas da ABNT.

CAPÍTULO VII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 13 – Avaliação do documento do componente curricular TCC I.

§ 1º - O documento final do componente curricular TCC I será avaliado pelo professor que ministrará o componente curricular TCC I, de acordo com os critérios por ele definido em seu plano de ensino.

§ 2º- No caso de reprovação, o aluno deverá cursar novamente este componente curricular.

Art. 14 – Avaliação do documento do componente curricular TCC II.

§ 1º - A avaliação no componente curricular TCC II será do documento escrito entregue pelo aluno.

§ 2º - A avaliação será realizada atribuindo notas de 0 (zero) a 10 (dez) e, seguirá parâmetros definidos na Ficha de

Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso. (Anexo II).

§ 3º - A banca avaliadora será constituída por dois avaliadores, sendo um docente do curso de Agronomia e outro avaliador que poderá ser um docente, um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo, com formação na área agrônômica.

§ 4º - A nota final da avaliação será a média aritmética simples das notas atribuídas por cada integrante da banca avaliadora.

§ 5º - Será considerado aprovado o aluno que atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 6º - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

§ 7º - Em caso de reprovação, o aluno deverá realizar novamente TCC, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A banca de avaliadora terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma reformulação da redação do TCC, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 15 - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios do TCC, estabelecidos pela Coordenação do Curso, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

Art. 16 - O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu TCC aprovado.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 – As situações não previstas neste regulamento serão resolvidas pelo colegiado do curso, sob orientação da Coordenação do Curso, da Direção de Ensino *Campus*, consultada a Pró - Reitoria de Ensino, conforme o caso.

ANEXO I

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Acadêmico: _____

Curso: Bacharelado em Agronomia

Semestre: _____ Ano: _____

Professor(a) Orientador(a): _____

REGISTRO DE ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO DE TCC			
DATA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	CARGA HORÁRIA	ASSINATURA

_____ / ____ / _____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

ANEXO II

PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Curso: Bacharelado em Agronomia

Acadêmico: _____

Avaliador (a): _____

PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO	VALOR MÁXIMO	VALOR ATRIBUÍDO
Introdução (apresentação do tema, justificativa e objetivos).	1,0	
Referencial teórico (abrangência, adequação ao tema e atualização).	1,0	
Linguagem: (se utiliza linguagem técnica e usa adequadamente a língua portuguesa).	1,0	
Metodologia: (nível de detalhamento da metodologia e adequação aos objetivos propostos).	2,0	
Desenvolvimento: (resultados condizentes com o proposto e discussão adequada)	2,0	
Conclusões ou Considerações finais: (se realiza a síntese do trabalho, contrastando os objetivos com os resultados obtidos).	1,0	
Normas de formatação: (se o documento segue as normas da ABNT).	1,0	
Referências bibliográficas: (se todas as citações contidas no texto estão referenciadas e de acordo com as normas da ABNT).	1,0	
TOTAL	10,0	